

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA  
ÁREA DE SAÚDE**

**NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS**

**DISTÚRBIOS DA VOZ EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE  
UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORDESTE DO BRASIL**

**RECIFE  
2020**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA  
ÁREA DE SAÚDE**

**NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS**

**DISTÚBIOS DA VOZ EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE  
UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORDESTE DO BRASIL**

Dissertação apresentada à Faculdade Pernambucana de Saúde como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Educação para o Ensino na área de Saúde.

**Mestranda:** Norbia Ferreira Braga Santos

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Reneide Muniz da Silva

**Linha de pesquisa:** Planejamento, Gestão e Avaliação de Processos Educacionais

**RECIFE  
2020**

# FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

S237d Santos, Norbia Ferreira Braga

Distúrbios da voz em professores universitários de uma instituição pública do nordeste do Brasil. / Norbia Ferreira Braga Santos; Orientadora Reneide Muniz da Silva. – Recife: Do Autor, 2020.

80 f.

Dissertação – Faculdade Pernambucana de Saúde, Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde, 2020.

1. Distúrbios da voz. 2. Professor universitário. 3. Prevenção. I. Silva, Reneide Muniz da, orientadora. II. Título.

CDU 612.7

---

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por seu amor sempre me conduzir e proteger.

À família. Dedico especialmente a Luís, meu esposo e a Gabi, minha filha, por aceitarem as inevitáveis ausências, devido às atividades de trabalho e acadêmicas.

À orientadora, querida Prof. Dra. Reneide Muniz por seus ensinamentos, generosidade e paciência.

Aos coordenadores, professores, funcionários e colegas da Faculdade Pernambucana de Saúde.

Ao professor Dalmir Santos, pela gentileza e empenho no tratamento dos dados estatísticos da pesquisa, grata.

Aos professores participantes da pesquisa.

Aos amigos que me acolheram em Recife.

Ao Prof. Dr. Gilliatt Falbo e a Prof. Dra. Juliana Monteiro, enorme gratidão por aceitarem o convite para a banca, uma honra imensa receber suas contribuições valiosas.

A todos, obrigada!

## RESUMO

**Cenário:** A disfonia pode ser entendida como o distúrbio ou alteração que acarreta mudanças nas características da voz. A rouquidão, falha ou perda da voz, pode ser detectada tanto na população adulta quanto, pediátrica. As causas são diversas e distinguem-se conforme os tipos, tais como, disfonia funcional, orgânica ou organofuncional. A abordagem à disfonia neste estudo limita-se às causas da disfonia funcional que se relacionam com o uso vocal inadequado e excessivo, neste tipo de distúrbio, inicialmente, não ocorre alteração estrutural das pregas vocais, na laringe. Geralmente, a inexistência de cuidados referentes ao uso da voz e de controle dos fatores ambientais e organizacionais, eleva as chances de ocorrências das alterações. Os profissionais que lidam costumeiramente com a voz, dentre eles o professor, são os mais suscetíveis e com risco elevado para o acometimento das disfonias. Neste contexto podemos entender que as múltiplas funções, alta carga horária, elevadas demandas psicológicas e físicas no trabalho, indicam o desgaste precoce da saúde vocal do professor universitário. **Objetivo:** Identificar e caracterizar a saúde vocal e os aspectos de prevenção da disfonia, em professores universitários. Especificamente: descrever o perfil sócio acadêmico dos professores; caracterizar a situação funcional, ambiental e organizacional do trabalho dos professores universitários; identificar os aspectos que possam interferir na saúde vocal, tais como; hábitos; estilo de vida, entre outros; identificar as práticas de prevenção para os distúrbios de voz. **Método:** Pesquisa exploratória, descritiva com corte transversal e abordagem quantitativa realizada no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, localizado em município baiano. Participaram deste estudo, professores que estavam vinculados ao campus de uma universidade do estado da Bahia. A pesquisa ocorreu entre o período de março de 2018 a março de 2020, sendo a coleta dos dados realizada no mês de março de 2019. Foi utilizado um instrumento contendo dois questionários, o primeiro, a Condição de Produção Vocal – Professor, o segundo, o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz. A análise ocorreu através da mensuração que obteve o ranking médio das respostas atribuídas ao questionário, Condição de Produção Vocal – Professor, o que possibilitou identificar os dados, sociodemográficos, ocupacionais, ambientais e organizacionais do trabalho, informações do estilo de vida, hábitos e aspectos vocais. A mensuração do Índice de Triagem de Distúrbios de Voz, para identificar a sintomatologia vocal, ocorreu segundo as próprias recomendações do questionário que sugere o acréscimo de um ponto às opções de respostas nas frequências mais altas, às vezes e sempre. A soma resultante igual ou maior que 5 pontos nos escores, inclui o respondente no grupo de risco de acometimento dos distúrbios de voz ou disfonia. Aplicou-se às respostas inseridas em ambos os questionários, o Alpha de Cronbach, para a mensuração do coeficiente de confiabilidade dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob o número do Parecer: 3.081.476. **Resultados:** Derivaram deste estudo, três produtos, um artigo, uma proposta de oficina e um guia prático. O artigo a ser enviado de acordo com as normas de publicação estabelecidas para submissão à Revista CoDas, foi intitulado, Prevenção da Disfonia em Professores Universitários. A revista científica e técnica de acesso aberto, CoDAS (on-line ISSN2317-1782) publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Uma continuação da anterior Revista de Atualização Científica Pró-Fono – ISSN 0104-5687, até 2010 e Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia- ISSN 2179-6491, até 2012. Trabalha para divulgar o conhecimento técnico e científico em Ciências e Distúrbios da Comunicação e áreas associadas – O título Codas, nome da revista, tem por base as principais áreas, Distúrbios da Comunicação, Audiologia e Deglutição. Aceita para publicação as submissões de Artigos originais, Revisões, Comunicações breves, Relatos de

casos, cartas ao editor em Português, Espanhol e Inglês. A proposta da oficina que trabalha o conteúdo, prevenção da disfonia e a promoção da saúde vocal, será encaminhada a universidade, local do estudo. Desenvolvida por fonoaudióloga, a oficina prioriza a demanda do público alvo e recebeu o título, Programa de Saúde Vocal. O guia prático sob o título Guia Prático para a Promoção da Saúde Vocal do Professor, destina-se aos professores participantes da pesquisa. As informações sociodemográficas delinearão o perfil dos professores universitários, todos com nível superior completo, 40% solteiros, 40% casados, 30% homens, 70% mulheres que estavam com 43,6 anos. Os dados da situação funcional referem-se ao tempo de profissão dos participantes, 17,2 anos, 40% lecionavam e realizavam outras atividades, vinculados a instituição como professores substitutos ou com classe definida. No ambiente de trabalho dos professores, a acústica e limpeza estavam satisfatórias, iluminação e móveis adequados, assim como estava adequado o local para o descanso. Havia poeira e ruídos no campus universitário. Quanto à organização do trabalho, havia bom relacionamento com colegas, direção e alunos, liberdade para planejar e realizar as atividades, trabalho em ritmo de estresse, tempo para realizar as atividades, necessidade de levar trabalho para casa e fatores do trabalho interferiam na saúde. Os professores estavam satisfeitos com a função, praticavam a hidratação e o repouso vocal e raramente recebiam orientações sobre os cuidados vocais. Os resultados obtidos com a aplicação do Índice de Triagem dos Distúrbios da Voz revelaram que 70% dos professores apresentavam pontuação variável, entre 5 e 8 pontos nos escores. A sintomatologia vocal identificada refere-se à presença de pigarro e outros.

**Conclusão:** Os professores apresentavam sintomas de alterações vocais e raramente recebiam orientações sobre os cuidados com a voz. No entanto, buscavam manter a hidratação de modo regular, principalmente quando usavam a voz durante o exercício da docência, da mesma forma que aproveitavam as ocasiões em que estavam sem os alunos para poupar a voz. Torna-se relevante o repasse de informações aos gestores da instituição de ensino, para viabilizar a adoção de medidas de controle dos fatores ambientais, ruído e poeira. Assim como, o encaminhamento dos professores com pontuação acima dos escores recomendados pelo Índice de Triagem dos Distúrbios da Voz, aos serviços de avaliação médica com otorrinolaringologista e de avaliação fonoaudiológica.

**Palavras-chaves:** Distúrbios da voz; professor universitário; prevenção.

## ABSTRAT

**Scenario:** Dysphonia can be understood as the disturbance or alteration that causes changes in the characteristics of the voice. Hoarseness, failure or loss of voice, can be detected in both the adult and pediatric population. The causes are diverse and are distinguished according to types, such as functional, organic or organofunctional dysphonia. The approach to dysphonia in this study is limited to the causes of functional dysphonia that are related to inappropriate and excessive vocal use, in this type of disorder, initially, there is no structural change in the vocal folds in the larynx. Generally, the lack of care regarding the use of voice and control of environmental and organizational factors, increases the chances of occurrences of changes. Professionals who routinely deal with the voice, including the teacher, are the most susceptible and at high risk for dysphonia. In this context, we can understand that the multiple functions, high workload, high psychological and physical demands at work, indicate the premature wear of the vocal health of the university professor. **Objective:** To identify and characterize vocal health and aspects of dysphonia prevention, in university professors. Specifically: describe the socio-academic profile of teachers; characterize the functional, environmental and organizational situation of the work of university professors; identify aspects that may interfere with vocal health, such as; habits; lifestyle, among others; identify prevention practices for voice disorders. **Method:** Exploratory, descriptive cross-sectional research with a quantitative approach carried out in the Department of Human Sciences and Technologies, located in a municipality in Bahia. Teachers who were linked to the campus of a university in the state of Bahia participated in this study. The research took place between March 2018 and March 2020, and data collection was carried out in March 2019. An instrument was used containing two questionnaires, the first, the Vocal Production Condition - Teacher, the second, the Voice Disorder Screening Index. The analysis occurred through the measurement that obtained the average ranking of the answers attributed to the questionnaire, Vocal Production Condition - Teacher, which made it possible to identify the socio-demographic, occupational, environmental and organizational data of the work, lifestyle information, habits and vocal aspects. The measurement of the Voice Disorders Screening Index, to identify vocal symptoms, occurred according to the questionnaire's own recommendations, which suggests adding a point to the response options at higher frequencies, sometimes and always. The resulting sum equal to or greater than 5 points in the scores, includes the respondent in the group at risk of involvement of voice disorders or dysphonia. Cronbach's Alpha was applied to the answers inserted in both questionnaires to measure the data reliability coefficient. The study was approved by the Research Ethics Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde, under opinion number: 3,081,476. **Results:** Three products were derived from this study, an article, a workshop proposal and a practical guide. The article to be sent according to the publication rules established for submission to Revista Cogas, was entitled, Prevention of Dysphonia in University Teachers. The open access scientific and technical journal, CoDAS (online ISSN2317-1782) published bimonthly by the Brazilian Society of Speech Therapy. A continuation of the previous Pro-Fono Scientific Update Magazine - ISSN 0104-5687, until 2010 and Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - ISSN 2179-6491, until 2012. Works to disseminate technical and scientific knowledge in Communication Sciences and Disorders and associated areas - The title Cogas, name of the magazine, is based on the main areas, Communication Disorders, Audiology and Deglutition. Cogas accepts submissions for original articles, reviews, brief communications, case reports, letters to the editor in Portuguese, Spanish and English for publication. The proposal of the workshop that works

on the content, prevention of dysphonia and the promotion of vocal health, will be sent to the university, place of study. Developed by a speech therapist, the workshop prioritizes the demand of the target audience and received the title, Vocal Health Program. The practical guide under the title, Practical Guide for the Promotion of Teacher's Vocal Health, is intended for teachers and research participants. Sociodemographic information outlined the profile of university professors, all with a university degree, 40% single, 40% married, 30% men, 70% women who were 43.6 years old. The data on the functional situation refer to the participants' time of profession, 17.2 years, 40% taught and performed other activities, linked to the institution as substitute teachers or with a defined class. In the teachers' work environment, the acoustics and cleanliness were satisfactory, adequate lighting and furniture, as well as the place for resting. There was dust and noise on the university campus. As for the organization of work, there were good relationships with colleagues, management and students, freedom to plan and carry out activities, work at a stressful pace, time to carry out activities, need to take work home and work factors interfered with health. Teachers were satisfied with the function, practiced hydration and vocal rest and rarely received guidance on vocal care. The results obtained with the application of the Voice Disorders Screening Index revealed that 70% of teachers had variable scores, between 5 and 8 points on the scores. The vocal symptoms identified, refer to the presence of throat clearing and others. **Conclusion:** Conclusion: Teachers had symptoms of vocal changes and rarely received guidance on voice care. However, they sought to maintain hydration on a regular basis, especially when they used their voices during the exercise of teaching, in the same way that they took advantage of the occasions when they were without students to spare their voices. It is important to pass on information to the managers of the educational institution, to enable the adoption of measures to control environmental factors, noise and dust. As well, the referral of teachers with scores above the scores recommended by the Voice Disorders Screening Index, to medical assessment services with an otolaryngologist and speech therapy assessment.

**Keywords:** Voice disorders; college professor; prevention.

## **LISTA DE ABRAVIATURAS E SIGLAS**

**PPVV** - Pregas Vocais

**FMRP-USP** - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto de São Paulo

**CPV-P** - Condição de Produção Vocal do Professor

**ITDV** - Índice de Triagem de Distúrbio de Voz

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa

**FPS** - Faculdade Pernambucana de Saúde

**CODAS** - Communication Disorders, Audiology and Swallowing

**SBFA** - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

## **LISTAS DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b> - Identificação e caracterização da situação funcional dos professores, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.....	39
<b>TABELA 2</b> - Caracterização do ambiente do trabalho docente, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.....	40
<b>TABELA 3</b> - Caracterização numérica e percentual do ambiente do trabalho docente, referente à localização de ruídos, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.....	40
<b>TABELA 4</b> - Caracterização da organização do trabalho docente, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.....	41
<b>TABELA 5</b> - Caracterização dos hábitos e estilo de vida dos professores, conforme o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.....	42
<b>TABELA 6</b> - Caracterização numérica e percentual dos hábitos dos professores, conforme o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.....	42
<b>TABELA 7</b> - Identificação dos sintomas vocais, relativo à rouquidão, perda da voz, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar dos professores, conforme o Índice de Triagem dos Distúrbios da Voz.....	43
<b>TABELA 8</b> - Identificação individual dos resultados alcançados por cada professor participante, segundo o Índice de Triagem dos Distúrbios da Voz.....	43

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>II. OBJETIVOS</b> .....	17
2.1. Geral.....	17
2.2. Específicos.....	17
<b>III. MÉTODO</b> .....	18
3.1. Tipo de estudo.....	18
3.2. Local do estudo.....	18
3.3. Período do estudo.....	18
3.4. População e amostra.....	18
3.5. Critérios de inclusão e exclusão.....	18
3.6. Coleta dos dados.....	19
3.7. Processamento e análise dos dados.....	20
3.8. Aspectos éticos.....	21
<b>IV. RESULTADOS</b> .....	22
4.1. Artigo – A voz dos professores universitários: prevenção da disfonia.....	23
4.2. Projeto de oficina: programa de saúde vocal.....	44
4.3. Guia prático: promoção da saúde vocal do professor.....	54
<b>V. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	64
<b>VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	66
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	67
<b>APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE</b> .....	70
<b>ANEXO I – INSTRUMENTO DE COLETA</b> .....	72
<b>ANEXO II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	76
<b>ANEXO III – ORIENTAÇÕES DA REVISTA CODAS</b> .....	79

## I. INTRODUÇÃO

A voz é constituída de variados sons que são produzidos através da vibração das pregas vocais, situadas na laringe. Portanto, ela é resultante da soma que envolve a fonação, ato de produzir o som vocal fundamental, com a ressonância, que repercute os sons no modo amplificado na máscara facial ou face. Desse modo, a voz é um som complexo, originado a partir dos movimentos das pregas vocais (PPVV), precisa ser amplificado, para que seja articulado através dos lábios, língua, dente, palato, estruturas que são encarregadas da produção da fala.<sup>1,2</sup>

Um estudo transversal realizado em 2009 por Academia Americana de Otorrinolaringologia priorizou a promoção do diagnóstico preciso da disfonia, combinado com a terapia fonoaudiológica para a redução do uso de antibióticos, esteroides e radiografias. Informou que a voz humana, por sua complexidade se correlaciona com as características funcionais, traços psicológicos, aspectos sociais e profissionais. A alteração na produção da voz é também chamada de disfonia e prejudica a comunicação social e profissional.<sup>3</sup>

Alterações vocais tais como a rouquidão e outras, podem ocorrer com maior frequência em pessoas que utilizam a voz como uma ferramenta profissional. Por isso, maior atenção dos gestores e dos serviços de saúde, deve ser dada aos aspectos que caracterizam a organização e o ambiente de trabalho. Quanto à organização, é fundamental atentar para o relacionamento entre colegas, alunos, direção e outros, quantidade e qualidade de material utilizado, repetitividade, monotonia, necessidade de levar atividades para casa, presença de estresse no trabalho que interfira na saúde do professor e outros. Com relação ao ambiente profissional, a presença, intensidade e localização de ruídos ambientais, acústica, eco, poeira, fumaça, temperatura, umidade, iluminação, higiene, produtos de limpeza, tamanho da sala, móveis adequados e locais para descanso dos professores, são pontos importantes quando se investiga a eminência de acometimento das alterações de voz, pelo do trabalhador.<sup>4</sup>

Assim, para falar em voz e trabalho, é preciso discorrer sobre o ambiente laboral e considerar a forma como este ambiente interfere na saúde vocal dos profissionais. As inadequações ambientais podem gerar, entre outros agravos, a competição sonora com a voz das pessoas, com os ruídos de maquinários e outros.<sup>1</sup> A condição do ambiente de trabalho tende a se tornar mais difícil, caso não sejam disponibilizados, os

equipamentos de proteção individual (microfones e amplificadores de som). Se a qualidade do ar estiver em condições ruins, por transportar poeira e fumaça ou presença de umidade. Isso pode vir a interferir na saúde da voz.<sup>1</sup>

Em estudo realizado em 2014 encontra-se que o distúrbio vocal é correlacionado ao trabalho docente, devido a relevância da voz do professor neste processo. Através da revisão da literatura buscou os diferentes vínculos trabalhistas que regem a categoria profissional com as possibilidades de comunicação e notificação em casos de acidentes e doenças correlacionadas, para apresentar as principais questões e carências decorrentes da ausência de procedimentos técnicos e legais dos Ministérios da Saúde, Trabalho, Emprego e Previdência Social nos casos de transtornos decorrentes de alterações na voz do professor.<sup>5</sup>

Uma pesquisa de corte transversal, que identificou hábitos vocais autorreferidos por professores, e os associou a sintomatologia vocal autorreferida, realizada em 2011, abordou 88 professores de duas escolas de ensino fundamental e médio da rede pública do Município de Sorocaba, para aplicação do questionário CPV-P. Parte das respostas foi analisada estatisticamente com programa Stata 8.0 e teste de associação qui-quadrado. Os resultados mostraram alteração vocal, cansaço ao falar, garganta seca e rouquidão. Identificaram-se como hábitos inadequados, falar muito, falar em lugar aberto e gritar, os hábitos saudáveis foram poupar a voz, e beber água durante o uso da voz.<sup>6</sup>

Para análise do distúrbio de voz em professores sob a concordância entre autorreferência vocal, avaliação perceptiva da voz e avaliação das pregas vocais, um estudo transversal, recrutou 60 participantes. Aplicou-se o questionário CPV-P, realizou a coleta de amostra de fala e exame nasofibrolaringoscópico, para classificar as vozes, três juízes fonoaudiólogos obtiveram o auxílio da escala GRBASI, para avaliar as pregas vocais (PPVV), o otorrinolaringologista descreveu as alterações encontradas. O estudo apresentou que, 63,3% referiram o distúrbio de voz, 43,3% foram diagnosticados com alteração em voz, 46,7% com alterações em prega vocal. Logo, maior autorreferência a distúrbio de voz do que o constatado pela avaliação perceptiva da voz.<sup>7</sup>

O levantamento realizado de janeiro a março de 2018, por meio de pesquisa integrada na base SciELO, abordou uma leitura crítica da problemática do mal-estar,

dos sofrimentos e adoecimentos de professores, vinculou a história do trabalho docente aos modos de ser/estar na ocupação à cultura do magistério. Para apresentar, através da revisão narrativa de 12 publicações selecionadas, a discussão de questões do âmbito da saúde do professor que despertam interesses interdisciplinares. Entre as indagações, está a maneira como o professor percebe o próprio processo de saúde, doença e cuidado, por deixar transparecer que há um efeito dessensibilizante, proveniente da cultura que concebe o ato de ensinar, como algo vocacional. Portanto, alerta que a saúde, quando aliada à educação, reflete o cuidado e o bem-estar dos professores, a observação da organização do trabalho, das relações sociais do professor nos espaços de formação e que o exercício da docência deve estar em dimensão de preservação e valorização.<sup>8</sup>

O hábito de utilizar a voz de modo seguro, evita a disfonia, para preveni-la, são recomendadas medidas estratégicas como a hidratação, por conseguir bons resultados nos parâmetros perceptuais e acústicos da qualidade da voz.<sup>9</sup> Da mesma forma, a nebulização, o amplificador de voz, os exercícios de aquecimento e desaquecimento, por beneficiar a voz e ainda melhorar a disfonia. As práticas da higiene vocal proporcionam o bom desempenho profissional dos educadores.<sup>10</sup> Manter os cuidados com a voz é elementar ao educador e significativo no processo de ensino-aprendizagem e confere ao professor, a posição de profissional consciente da importância de sua voz no desenvolvimento de suas atividades.<sup>11</sup>

Referente ao perfil dos professores universitários há o predomínio de mulheres, embora se perceba que a participação masculina aumentou, nos níveis mais elevados de ensino. É preciso observar a situação funcional destes trabalhadores. A exemplo, professores que exercem múltiplas funções, alta carga horária de trabalho com elevadas demandas psicológicas e físicas, profissionais relativamente jovens que apresentam problemas de saúde, tudo isso pode indicar que a classe docente passa por processos de desgaste precoce da saúde.<sup>12</sup>

O estudo conduzido pelo Departamento de Educação e Pesquisa, aprovado pelo Conselho, o Comitê do Centro Médico Flinders em Investigações Clínicas e Universidade La Trobe, em 1997, investigou a alta prevalência de disfonia autorreferidos pelos professores, através dos serviços dos correios, em amostra aleatória simples de 1.168 professores das escolas estaduais no sul da Austrália. 16% dos professores referiam problemas vocais no dia da coleta, 20% durante o ano letivo atual e

19% ao longo da carreira e as mulheres apresentaram maior probabilidade. A pesquisa apontou para a necessidade de investigação aprofundada da disfonia em professores e criação de programas de prevenção de problemas de voz nesse grupo de profissionais.<sup>13</sup>

Existem questões de saúde do profissional, como o estresse, dificuldades de relacionamento e outros que ultrapassam os problemas com a voz, o que justifica a inclusão de equipes multiprofissionais no local do trabalho para viabilizar o estabelecimento de um ambiente saudável para o professor.<sup>14</sup> O fonoaudiólogo como integrante da equipe multidisciplinar de assistência ao professor, pode contribuir com o repasse de orientações, acompanhamento da condição vocal dos professores, realização de triagens, assessoria pública na elaboração de documentos direcionados à atenção à saúde e priorizar a promoção da saúde vocal dos docentes.<sup>15</sup>

É necessário considerar que existem profissionais da voz falada que classificam a resistência vocal, ou a capacidade de usar a voz por tempo prolongado, como algo mais importante que a própria qualidade da voz. Assim como existem, profissionais que utilizam a voz no trabalho e não se preocupam em adquirir orientação médica sobre a saúde vocal, a menos que a disfonia passe a comprometer seu desempenho.<sup>16</sup>

Um estudo de caráter observacional e de corte transversal publicado em 2009 abordou a qualidade de vida relacionada à voz dos docentes da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Ao descrever os conhecimentos dos professores referentes à saúde vocal, pondera que, em razão da elevada prevalência dos sintomas vocais, se fazem necessárias as pesquisas que busquem divulgar informações e orientações, para que os professores possam identificar e compreender como prevenir o problema vocal.<sup>17</sup>

O estudo observacional, transversal e de caráter quantitativo em 2019, procurou identificar se existe correlação entre o Índice de Triagem para Distúrbio de Voz e as condições de trabalho de professores das escolas públicas e privadas e compará-las entre os professores das duas redes de ensino, afirmou que as condições de trabalho dos docentes de escolas públicas, são piores quando comparada a escola privada.<sup>18</sup>

Os efeitos de uma estratégia de aquecimento e desaquecimento vocal em professores foram verificados em pesquisa, que informou, o aquecimento vocal prévio e o desaquecimento vocal posterior à aula, são medidas que poderiam ser adotadas pelo corpo docente ao lecionar em seu dia a dia, por ser eficaz e proteger a voz da

sobrecarga vocal imposta pela aula, o ambiente e a organização do trabalho do professor.<sup>19</sup>

O fato de o distúrbio vocal prevalecer no ambiente de trabalho alerta para o adoecimento de grupos de profissionais, ocasionado pela deterioração da voz sob as condições ocupacionais instáveis. Afirma a pesquisa que descreve a construção, no Brasil, do movimento histórico-político em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho.<sup>20</sup>

Para identificar problemas ou distúrbios vocais são utilizados instrumentos sensíveis para a detecção de aspectos referentes ao uso e as alterações da voz. O questionário, Condição de Produção Vocal-Professor (CPV-P) é um instrumento importante para o pesquisador, tem a utilidade de coletar dados sobre a saúde vocal do professor e é fácil de ser compreendido pelo respondente. Aborda questionamentos sociodemográficos, funcionais e organizacionais do trabalho, aspectos do ambiente de trabalho, aspectos vocais, hábitos e estilo de vida.<sup>21,22</sup>

O Índice de Triagem de Distúrbios da Voz é utilizado para o registro de ocorrências de alterações vocais. Através da aplicabilidade deste instrumento, os professores fornecem dados que revelam a sintomatologia vocal pesquisada, a rouquidão, tosse, pigarro e outros.<sup>23</sup>

Diante do exposto, esta pesquisa procurou identificar, a condição da saúde vocal dos professores universitários, e de que forma, estes profissionais agem para se prevenirem do acometimento dos distúrbios vocais que prejudicam o bom funcionamento da voz.

## **II. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

Identificar e caracterizar a saúde vocal e os aspectos de prevenção da disfonia, em professores universitários.

### **2.2. Específicos**

- Descrever o perfil sócio acadêmico dos professores.
- Caracterizar a situação funcional, do ambiente e da organização do trabalho dos professores universitários.
- Identificar os aspectos vocais, como hábitos, estilo de vida, distúrbios de voz e outros, dos professores universitários.
- Identificar práticas de prevenção para a disfonia.
- Elaborar proposta de oficina sobre prevenção da disfonia.

### **III. MÉTODO**

#### **3.1. Tipo de estudo**

Pesquisa exploratória, descritiva com corte transversal e abordagem quantitativa.

#### **3.2. Local do estudo**

A pesquisa ocorreu em contexto universitário no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias de universidade baiana. Criado em 2002 através do Decreto de 31 de outubro de 2002, iniciou suas atividades em 2003, e mantém o funcionamento ativo, situado em cidade do interior da Bahia. No departamento é disponibilizado o total de 480 vagas, distribuído em dois turnos, vespertino e noturno, sendo que cada turma oferece 40 vagas. Os 4 cursos disponibilizados, são divididos em 5 turmas de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, 1 turma de Jornalismo: Comunicação Social e Multimeios, 3 turmas de Pedagogia e 3 turmas de Letras Língua Inglesa e Literaturas. O quadro docente do campus estava representado por 17 professores, entre efetivos e substitutos.

#### **3.3. Período do estudo**

O estudo foi realizado no período correspondente entre março de 2018 a março de 2020. A coleta aconteceu no período de 12 a 22 de março 2019.

#### **3.4. População e amostra**

Participaram professores universitários vinculados ao campus de uma universidade do estado da Bahia. A amostra foi composta por 10 professores.

#### **3.5. Critérios de inclusão e exclusão**

Como critério de inclusão para a pesquisa foi considerado como potenciais participantes, as pessoas com vínculo empregatício para exercer a docência no campus da universidade. Logo, sete professores não participaram do estudo, por não estarem presentes durante o período de 10 dias consecutivos, nos quais, ocorreu a coleta. Para os ausentes, os motivos foram variados, desde licença médica, viagem para congresso e outros.

### 3.6. Coleta de dados

Por intermédio da diretora do campus os professores tomaram conhecimento da pesquisa, do período da coleta e de outras informações pertinentes, inclusive, o anúncio de que todos estariam formalmente convidados a participarem desta pesquisa.

Os funcionários da secretaria acadêmica informaram a pesquisadora sobre o número de professores, os dias e horários, em que estes estariam presentes na instituição.

A coleta aconteceu no período de 12 a 22 de março 2019, datas que foram estabelecidas com o conhecimento da diretoria. O acesso aos participantes ocorreu nas dependências do Campus universitário. Abordados individualmente, os docentes convidados, prontamente aceitaram a participação no estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A aplicação dos questionários aconteceu no campus, em locais variados e adequados. Após as explicações necessárias os participantes responderam ao instrumento apresentado.

O instrumento utilizado porta os questionários, Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P)<sup>21</sup> e o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV).<sup>23</sup>

O questionário, Condição de Produção Vocal-Professor foi desenvolvido a partir da ação do conselho de Fonoaudiologia, por entender que as alterações vocais e as consequentes disfonias, podem ser caracterizadas como doenças ocupacionais. A ação que levou esta temática ao VII Seminário de Voz da PUCSP, em 17 de outubro de 1997, posteriormente, originou o questionário CPV-P (Anexo I). De fácil compreensão e preenchimento, pode ser utilizado em sua totalidade ou em parte conforme for o interesse do pesquisador. O CPV-P, foi validado por Ferreira et al, (2007), reúne as características das condições de trabalho, saúde e uso vocal, neste estudo, foi utilizado em sua totalidade. As 62 questões oferecem opções de respostas em escala de Likert, (nunca, raramente, às vezes e sempre). Apresenta os domínios sociodemográficos, situação funcional, especificidades do ambiente, organização do trabalho, aspectos vocais, hábitos e estilo de vida. Viabiliza o fornecimento de dados importantes à pesquisa, como: ruído, eco, bom relacionamento com colegas, e outros. Para abordar o desempenho docente em busca de sinais do acometimento da disfonia, o instrumento

questiona os hábitos, gritar, falar alto e outros. Quanto à prevenção da disfonia, o professor poderá responder se poupa a voz quando não está em situação de aula, se prioriza a hidratação e outros.<sup>21,22</sup>

O Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (Anexo I), validado por Ghirardi et al, (2013) tem a função de reunir as características vocais dos participantes. Contém 12 questões em escala de Likert de 4 pontos, (nunca, raramente, às vezes e sempre), apresentam questões que abordam a rouquidão, perda da voz, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar, dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar. Pode ser utilizado como uma ferramenta de triagem e possibilita a identificação de indivíduos com distúrbios da voz. Serve como mapa específico das condições de voz dos professores em momentos e áreas diferentes, mas que provavelmente desenvolveria um distúrbio durante suas carreiras. Apresenta questões com altos níveis de sensibilidade, a aplicação é rápida e de fácil conclusão, em triagem produz resultados confiáveis que podem subsidiar a elaboração de políticas específicas em saúde relacionada a distúrbios da voz ocupacional.<sup>23</sup>

### **3.6. Processamento e análise dos dados**

O instrumento de coleta passou por leitura minuciosa para facilitar a compreensão dos dados recolhidos. Observou-se atentamente se todas as lacunas foram respondidas. A reunião dos dados averiguados passou pelo processo de digitalização ao serem organizados em tabelas, em primeiro momento, para armazenar as informações. Através da análise dos dados, em ambos os questionários foi aplicado, para a mensuração, o coeficiente Alpha de Cronbach, que é utilizado para a conferência de confiabilidade que avalia a correlação entre as respostas dadas a um questionário de pesquisa.<sup>24</sup>

Para a análise do CPV-P, obteve-se o ranking médio de todas as respostas em escala Likert de 4 pontos, com o Alpha de Cronbach. Quanto à análise do ITDV, foram utilizadas duas formas de mensuração, em primeiro momento, obteve-se o ranking médio das respostas de todos os participantes, com a aplicação do coeficiente de Alpha de Cronbach. Depois, foram calculados os escores do ITDV, de modo individual, conforme preconiza o próprio instrumento, logo, às respostas dadas ao ITDV, nas frequências mais altas, às vezes e sempre, somou-se um ponto, a obtenção do

acumulado de 5 ou mais pontos, representou o resultado positivo que indicava o respondente com potencial risco para a disfonia.<sup>21</sup>

### **3.7. Aspectos Éticos**

A ética foi preservada em todas as fases do estudo, sobretudo o sigilo. Ao participante, reservou-se o direito de desistir da pesquisa, por quaisquer motivos. A todos foram explicados os detalhes do estudo, seguindo as recomendações da Resolução 510/16, que dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas das áreas das Ciências Humanas e Sociais.<sup>25,26</sup>

A pesquisa ofereceu mínimos riscos, por isso, prevendo a possibilidade de desconfortos em relação ao tempo despendido e ao teor do questionário, ao respondente foi informado que poderia suspender sua participação sem nenhum prejuízo. Para garantir o anonimato dos participantes, foi adotado o registro alfanumérico dos questionários.<sup>25</sup>

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice I), foi lido pelos participantes. Depois de receberem da pesquisadora todos os esclarecimentos relacionados à pesquisa, justificativa, objetivos, métodos, potenciais benefícios e riscos,<sup>25,26</sup> os participantes assinaram o TCLE.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Anexo II), da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), sob o número do Parecer 3.081.476.

## **IV. RESULTADOS**

Os resultados desta dissertação são apresentados no formato de três produtos.

### **4.1 Artigo**

Será encaminhado de acordo com as normas de publicação estabelecidas para submissão à Revista CoDas, sob o título Prevenção da Disfonia em Professores Universitários e autoria de Norbia Braga e Reneide Muniz. A revista escolhida é publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), ISSN:23171782.

### **4.2 Oficina sobre prevenção da disfonia**

A proposta de elaboração de oficina sobre a prevenção da disfonia foi solicitada pela direção da faculdade, local do estudo, com o objetivo de realizar ações de prevenção dos distúrbios de voz e de promoção da saúde vocal e realizada pela própria pesquisadora. Oferecer a rede pública do município, aos professores participantes e distribuir a cartilha para a rede pública.

### **4.3 Guia prático para a promoção da saúde vocal do professor**

Destina-se aos professores universitários participantes do Programa de Saúde Vocal do Professor a ser apresentado ao Campus universitário, para a realização das oficinas sobre os cuidados relativos à voz.

## 4.1 Artigo

# PREVENÇÃO DA DISFONIA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

## AUTORES

Norbria Braga<sup>1</sup> Reneide Muniz<sup>2</sup>

### RESUMO

**Cenário:** No decorrer das atividades educacionais, o distúrbio de voz representa um problema que afeta o desempenho dos professores. **Objetivo:** Identificar e caracterizar a saúde vocal e os aspectos de prevenção da disfonia, em professores universitários. **Métodos:** Pesquisa exploratória, descritiva com corte transversal e abordagem quantitativa. Participaram professores vinculados a uma universidade do Nordeste brasileiro, local do estudo. O período de estudo ocorreu de março de 2018 a março de 2020. Na coleta foram utilizados os questionários, Condição de Produção Vocal – Professor e o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz. Na análise, obteve-se o ranking médio com o Alpha de Cronbach, mensurado a partir dos valores atribuídos às respostas em escala de Likert da Condição de Produção Vocal – Professor. Para a mensuração do Índice de Triagem de Distúrbio de Voz, somou-se um ponto às respostas, às vezes e sempre, o acúmulo de 5 ou mais pontos significou possível acometimento da disfonia. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, Parecer: 3.081.476 CAEE: 01116918.2.0000.5569 **Resultados:** Os dados revelaram que os professores lecionavam e realizavam outras funções. 70% apresentavam falha na voz, cansaço ao falar, pigarro, garganta seca e tosse seca. Havia focos de ruídos e poeira na instituição de ensino. **Conclusão:** A discussão sobre a preservação da saúde vocal dos docentes, alerta aos gestores educacionais, para a melhoria do ambiente de trabalho e o encaminhamento dos professores aos serviços de orientações médica e fonoaudiológica a respeito da saúde vocal.

**Palavras-chaves:** Distúrbios da voz; professores universitários, prevenção.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2016). Pós-graduação *Latu Sensu* em Motricidade Orofacial com ênfase em Fonoaudiologia Hospitalar e Disfagia pela Faculdade I.D.E. (2018). (2020) - norbia0510@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (1983) e mestrado em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa A. Magalhães/FIOCRUZ (2002). Doutora em Saúde Materno Infantil na linha de pesquisa de Avaliação de Intervenções em Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP - reneide.muniz@gmail.com

**Scenario:** During educational activities, the voice disorder represents a problem that affects the performance of teachers. **Objective:** To identify and characterize vocal health and aspects of the prevention of dysphonia in university professors. **Methods:** Exploratory, descriptive cross-sectional research with a quantitative approach. Participants were professors linked to a university in Northeastern Brazil, where the study took place. The study period occurred from March 2018 to March 2020. In the collection, the questionnaires, Vocal Production Condition - Teacher and the Voice Disorder Screening Index were used. In the analysis, the average ranking was obtained with Cronbach's Alpha, measured from the values attributed to the responses on the Likert scale of the Vocal Production Condition - Teacher. For the measurement of the Voice Disorder Screening Index, a point was added to the answers, sometimes and always, the accumulation of 5 or more points meant a possible impairment of dysphonia. Research approved by the Research Ethics Committee of Faculdade Pernambucana de Saúde, Opinion: 3.081.476 CAEE: 01116918.2.0000.5569 **Results:** The data revealed that teachers taught and performed other functions. 70% had voice failure, tiredness when speaking, throat clearing, dry throat and dry cough. There were outbreaks of noise and dust in the teaching institution. **Conclusion:** The discussion on the preservation of teachers' vocal health, alerts educational managers to the improvement of the work environment and the referral of teachers to medical and speech therapy services regarding vocal health.

**Keywords:** Voice disorders; university professors; prevention.

## INTRODUÇÃO

Os professores são profissionais que demandam de maior resistência vocal, devido à necessidade de uso contínuo da voz.<sup>1</sup> Conforme a revisão sistemática de literatura no período de 1997-2018, uma abordagem teórica ao trabalho docente sob a perspectiva ergonômica, realizada através das bases de dados CAPES, SciELO, BVS-LILACS. Averiguou 50 artigos, sendo 76% qualitativos e 84% realizados em instituições públicas de ensino, com os temas, Saúde e Trabalho Docente, Condições de Trabalho Docente, Políticas Públicas Educativas e Trabalho Docente. A revisão conseguiu identificar o adoecimento dos professores submetidos às condições inadequadas de trabalho.<sup>2</sup>

Estudo transversal retrospectivo que revisou os prontuários de pacientes do Grupo de Voz de um serviço terciário de saúde entre 1990 e 2000, identificou que entre os profissionais atendidos com queixas, prevaleceram os profissionais da voz falada e cantada, vendedores, professores, cantores e outros.<sup>3</sup>

O estudo realizado em distritos escolares dos Estados Unidos, Michigan, Utah, Tennessee, Alabama, Flórida, Geórgia, New Hampshire e Carolina do Sul. Propôs quantificar o desconforto vocal em professores através da investigação das diferenças de gênero relacionadas. Com a aplicação de questionário on-line que quantifica o índice de desconforto vocal, comparou adultos de voz saudável com professores, para revelar os problemas vocais mais comuns às pessoas que utilizam a voz profissionalmente na área educacional. Os professores têm três vezes mais chances de relatar o cansaço e desconforto vocal e são as professoras as mais propensas aos níveis elevados de alteração vocal, em relação aos professores.<sup>4</sup>

O ambiente profissional em condições inadequadas poderá apresentar níveis de ruídos elevados, falta de equipamento de trabalho específico, como os microfones e amplificadores, ou mesmo a presença de fumaça, poeira e umidade no ar. Por conta disso, as condições ambientais inadequadas, podem ser classificadas como causas de interferências na voz, percebidas a partir de mudanças do som vocal, ou do surgimento de desconforto e do cansaço ao falar.<sup>1</sup>

Pesquisa realizada em 2016, na Letônia, aplicou um questionário em grupo de 522 professores para apresentar a epidemiologia dos distúrbios da

voz nesta população. 66.7% dos professores foram acometidos de distúrbios da voz no decorrer de suas carreiras. Os dados são relativos aos múltiplos fatores de risco, a exemplo, alta demanda vocal, ambiente de sala desfavorável, saúde física e emocional comprometidas<sup>5</sup>

O uso da voz como principal ferramenta de trabalho, foi abordado por estudo publicado em 2004, para determinar em que medida ocorre o risco de distúrbios da voz em professores. Foram selecionados aleatoriamente, 2.531 participantes em Iowa e Utah, 1.243 professores e 1.288 não professores, os quais foram entrevistados via telefone, para possibilitar o preenchimento do questionário de distúrbio de voz. Como resultado, a pesquisa apresentou que os problemas de voz ocorridos recentemente ou durante a vida dos docentes, foram maiores em professores 57,7%, ao serem comparados aos não professores 28,8%. As mulheres 46,3%, obtiveram alta prevalência de distúrbios da voz contra 36,9% homens. Desse modo o risco de distúrbio de voz é elevado em professores quando comparados a população em geral, e ainda maior em professoras, em cenário onde o ensino denota alto risco ocupacional de distúrbios da voz.<sup>6</sup>

O estudo publicado em 2010 apresenta uma análise reflexiva dos Seminários de Voz da PUC – SP, que ocorreram entre os anos de 1993 e 2009. Ao apontar para o envolvimento dos organizadores, palestrantes e participantes com o tema voz ocupacional, a pesquisa evidencia o esforço de todos estes organizadores, na busca por alcançar o reconhecimento governamental do distúrbio vocal como um adoecimento relacionado às condições de trabalho de determinadas categorias profissionais que precisam utilizar a voz, no modo intenso, na função laboral que exercem.<sup>7</sup>

Um estudo de revisão das leis brasileiras que envolvem a saúde vocal do professor, sob a perspectiva da promoção da saúde, analisou 61 documentos publicados entre 1998 a 2010, organizados por categorias. Os trabalhos denominados, Programas, totalizaram 88,52%, Campanha 6,55% e Política de Saúde Vocal 4,91%. Quanto aos objetivos, prevenção de disfonias em professores, representou 83,60%. As estratégias de abordagens utilizadas em forma de curso teórico-prático totalizaram 80,32%. Os trabalhos que delinearam o tratamento fonoaudiológico e médico da disфонia em professores somaram 65,57%. Os documentos captados foram considerados incipientes, superficiais à linha de cuidado, desvinculados da promoção de saúde vocal e não apresentaram a voz do professor como uma preocupação do Estado. O estudo alerta para a necessidade do envolvimento da Fonoaudiologia na assessoria para a elaboração de documentos objetivos e abrangentes que buscam promover a saúde vocal do professor.<sup>8</sup>

Para apresentar de forma organizada, as questões que norteiam e viabilizam a obtenção das respostas, quando se propõe investigar as características vocais dos professores, podem ser utilizados os instrumentos de avaliação vocal, Condição de Produção Vocal (CPV-P) e o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV).<sup>9,10</sup>

O CPV-P é um questionário que investiga a produção vocal, voltado para o professor. Destaca-se, por ser de fácil compreensão e preenchimento, pode ser utilizado conforme a intenção do pesquisador, em sua totalidade ou em partes. Avalia questões sociodemográficas, ocupacionais, relativas à voz, aspectos gerais de saúde, hábitos e outros.<sup>9</sup>

Quanto ao IDTV, o instrumento para detecção dos distúrbios de voz, viabiliza o preenchimento dos dados com facilidade e rapidez e produz resultados confiáveis. Calcula-se a soma de sintomas apresentados de 0 a 12, quando as respostas indicarem as frequências, às vezes e sempre. O resultado maior ou igual a 5 pontos, é indicativo de encaminhamento do respondente ao profissional especializado, e para a realização de exames adicionais.<sup>10</sup>

O objetivo do presente estudo foi identificar e caracterizar a saúde vocal e os aspectos de prevenção da disfonia, em professores universitários.

## **MÉTODO**

Pesquisa do tipo exploratória, descritiva com corte transversal e abordagem quantitativa. Realizada no período entre março de 2018 a março de 2020. A população composta pelo quadro docente do campus de uma universidade no Nordeste brasileiro estava representada por 17 professores, entre efetivos e substitutos. Sete professores não participaram do estudo, por não estarem presentes ou indisponíveis por motivo de licença médica, entre outros, durante o período de 12 dias consecutivos, nos quais, ocorreu a coleta. Portanto, totalizaram 10 professores participantes.

O instrumento utilizado para a coleta portava dois questionários. O primeiro, Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P) reuniu as características das condições de trabalho, saúde e uso vocal. Suas 62 questões oferecem as opções de respostas em escala de Likert de 4 pontos, nunca, raramente, às vezes e sempre. Apresenta os domínios sociodemográficos, situação funcional, especificidades do ambiente e da organização do trabalho, aspectos vocais, hábitos e estilo de vida.<sup>9</sup>

O segundo questionário, Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV), teve a função de coletar dados específicos das características da voz do professor. Contém 12 questões que se refere à sintomatologia vocal, oferece as opções de respostas em escala de Likert de 4 pontos (nunca, raramente, às vezes e sempre) e pode ser utilizado concomitantemente, como complemento ou como único instrumento.<sup>11</sup>

Os dados recolhidos e armazenados foram analisados conforme a ocorrência numérica e percentual, apresentada na abrangência dos domínios sociodemográficos, situação funcional, aspectos do ambiente, organização do trabalho e da saúde vocal, hábitos e estilo de vida, contidas no questionário CPV-P,<sup>9</sup> para a obtenção do ranking médiadas respostas em escala de Likert. Em ambos os questionários foi mensurado o coeficiente de confiabilidade do Alpha de Cronbach das respostas obtidas.<sup>12</sup>

O ITDV foi calculado a partir da atribuição de 1 (um) ponto para cada resposta nas frequências mais altas, às vezes e sempre. A soma de 5 (cinco) ou mais pontos, indicou a possibilidade de haver no grupo, professores apresentando os sintomas sugestivos de distúrbios vocais.<sup>11</sup>

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob o número do Parecer 3.081.476.

## **RESULTADOS**

Os professores apresentavam idade média de 43,6 anos, trabalhavam em apenas uma instituição de ensino, 70% são mulheres (Tabela 1), possuíam

nível superior completo, quanto ao estado civil, solteiros e casados estavam em igual proporção.

Referente as características da situação funcional do trabalho, o tempo de profissão correspondia a 17,2 anos em média. 40% apenas lecionavam. Semanalmente, 70% ficavam com alunos por período que correspondia de 11 a 20 horas. Em maior número estavam vinculados à instituição como professores substitutos e professores com classe definida (Tabela 1).

Com o tamanho da sala, limpeza e móveis adequados, a faculdade dispunha de um local apto para o descanso dos professores. Os dados também mostraram que havia poeira no local de trabalho (Tabela 2).

São diversos locais com foco de ruído, segundo os dados, para 20% dos professores, o barulho originava no pátio do campus universitário. Em outros pontos também havia ruídos, desde o aparelho de som, TV, da própria sala, outras salas, voz das pessoas até o ruído externo, da rua. 40% dos professores dormiam em média 7 horas por noite (Tabela 3).

Quanto à caracterização da organização do trabalho docente, houve predomínio do bom relacionamento com a direção do campus universitário, alunos e colegas. Os docentes desfrutavam da liberdade para planejar e realizar as atividades, no entanto, o trabalho transcorria em ritmo de estresse (Tabela 4).

O tempo disponibilizado para a realização das atividades estava de acordo com a demanda dos professores que também costumavam levar atividades para serem realizadas em casa, facilmente ausentavam-se das

salas de aula, quando necessário. Contavam com o comprometimento dos funcionários para a organização e manutenção no ambiente laboral (Tabela 4).

Os professores estavam satisfeitos com a função que exerciam na instituição. Havia estresse no trabalho e fatores laborais interferiam na saúde dos docentes (Tabela 4).

Os professores costumavam falar muito, raramente recebiam orientações sobre os cuidados vocais. Habitualmente bebiam água durante o uso da voz, respeitavam o horário regular da alimentação e evitavam alguns alimentos. Pouparam a voz quando não estavam com os alunos, sentiam-se satisfeitos com a própria voz e praticavam atividades de lazer (Tabela 4).

Os dados referentes ao ITDV identificaram, segundo o ranking médio das respostas com o alpha de Cronbach, professores que apresentavam como sintoma, o pigarro (Tabela 7).

Ao averiguar de modo individual os questionários, a soma das respostas marcadas nas opções em frequências mais altas, às vezes e sempre, revelou que 70% dos docentes apresentaram escores com valores que variavam entre 5 e 8 pontos no ITDV. Rouquidão, voz grossa e outros foram os sintomas identificados, com destaque para pigarro, tosse seca, garganta seca e cansaço ao falar. A ordem de sequência dos resultados com acúmulo acima dos escores resultou em, 5 pontos, 6 pontos e 8 pontos. A sequência de pontuação com valores abaixo dos escores do ITDV, foi 1 ponto, 2 pontos e 4 pontos (Tabela 8).

## Discussão

Além de lecionar, os professores também realizavam outras funções na instituição de ensino. Por ser algo que poderá ser configurado como acúmulo de funções, é importante mencionar que no ano de 2009, a pesquisa que analisou as condições de saúde e trabalho de professores, a partir de resultados dos estudos epidemiológicos, realizados no estado da Bahia, observou a ocorrência de alta carga horária no trabalho, praticada pelos professores que apresentavam elevadas demandas psicológicas e físicas.<sup>13</sup>

A informação que consiste em presença de focos de ruídos em locais variados do campus universitário chama a atenção para o estudo que foi realizado no Departamento de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Para mensurar os níveis de pressão sonora em salas de aula, verificou-se a autopercepção do ruído e sua influência nas atividades dos alunos e professores universitários. Ao serem discutidos os níveis de pressão sonora, elevados na sala de aula e seu impacto na voz do professor, associaram o ruído, às causas de interferências negativas à voz, durante as atividades desenvolvidas em salas de aula.<sup>14</sup>

Relativo à presença de poeira na instituição de ensino, destaca-se o estudo que avaliou a prevalência de disfonia em professores de ensino fundamental da rede pública de Maceió e buscou definir os fatores de risco e sintomas associados. Os dados do estudo dizem da relação significativa entre a poeira e a ocorrência de disfonia e por conta disso, sugeriu o controle dos fatores de risco ambientais, por esta ser, uma intervenção simples, porém capaz de reduzir a incidência das patologias de voz.<sup>15</sup>

A mensuração dos escores do IDTV com o Alpha Cronbach identificou professores com o sintoma, pigarro. Com a análise individual do IDTV, identificaram-se além do pigarro, os sintomas, garganta seca, tosse seca e cansaço ao falar foram os sintomas mais evidentes. Estes dados são semelhantes aos mencionados em pesquisa que apresentou as infecções respiratórias, uso de voz prolongada, tosse e presença de ruídos, como fatores de risco para patologias de voz em professores universitários.<sup>16</sup>

Ao constatar a presença de professores satisfeitos com a própria voz e, ao mesmo tempo, incluídos no grupo de risco para disfonia, reporta-se a uma pesquisa que verificou a associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários e afirmou, mesmo que os professores estudados apresentassem queixas vocais, o fato não refletia em limitações de suas atividades profissionais.<sup>17</sup>

Ainda sobre os dados que revelaram professores satisfeitos com a própria voz, apesar dos sintomas vocais identificados, compete mencionar uma pesquisa que buscou descrever as ações e resultados obtidos durante um programa de Saúde vocal aos educadores de uma rede municipal de ensino, por esta informar que o professor não sente as limitações impostas pelos aspectos vocais alterados, por causa dos múltiplos fatores que mascaram a percepção vocal do docente.<sup>18</sup>

Referente aos dados do ITDV que revelaram professores capazes de reconhecer a sintomatologia que representa o indício de alterações vocais, é necessário apontar para o estudo que investigou o impacto da voz na qualidade de vida de professores, comparou seus resultados com a avaliação

fonaaudiológica e classificou o professor universitário como capaz de realizar a autoavaliação da voz e de reconhecer, por mínimo que seja, qual é o impacto da voz em sua qualidade de vida.<sup>19</sup>

Para abordar a sintomatologia vocal dos docentes, implica apresentar o estudo para promoção da saúde vocal de professoras, desenvolvido em três escolas do Distrito III da cidade de Recife que informou, a maioria das participantes referiu problemas na voz ou fala, porém, poucas se preocuparam em procurar a assistência para os problemas por elas, referidos.<sup>20</sup>

Quanto aos aspectos de prevenção da disfonia, foi possível identificar participantes que praticavam hábitos saudáveis, favoráveis à voz, costumavam beber água durante o uso vocal, poupavam a voz quando não precisavam estar com os alunos, não gritavam e realizavam atividades físicas. Por estes dados é bem interessante citar a pesquisa da Universitat de València - Estudi General, Espanha, ano 2019, direcionada aos professores universitários e suas competências comunicativas, por sua abordagem teórica estar relacionada ao desempenho docente e considerar ser relevante o recebimento de mais informações por parte dos professores, em treinamentos sobre os cuidados que recomendam a adesão às medidas, que protegem a voz, através da higiene vocal.<sup>21</sup> Ou seja, apresentar normas básicas que auxiliam a preservação da saúde vocal.<sup>22</sup>

A respeito dos cuidados vocais é interessante citar um estudo exploratório realizado com grupo controle composto por professores de uma escola pública de ensino médio, que verificou os efeitos de uma estratégia de aquecimento e desaquecimento vocal e informou que o aquecimento vocal

prévio e o desaquecimento vocal posterior à aula tratam-se, de medidas que poderiam ser adotadas pelo corpo docente ao lecionar em seu dia a dia, por ser eficaz e proteger a voz de sobrecarga vocal, imposta pela aula, ambiente e organização do trabalho do professor.<sup>23</sup>

## **CONCLUSÃO**

Além do ruído e poeira, havia a possibilidade de acúmulo de funções, na instituição de ensino. No entanto, os professores satisfeitos com a própria voz, praticavam hábitos saudáveis como manter a hidratação de modo regular e aproveitavam as ocasiões em que ficavam sem os alunos para poupar a voz. Contudo não recebiam informações de especialistas, sobre os cuidados vocais.

O repasse de orientações fonoaudiológicas ao gestor da instituição de ensino contemplada com o estudo, contribui para melhorarias no ambiente de trabalho e encaminhamento dos professores aos atendimentos especializados em promoção e reabilitação da saúde vocal.

## **REFERENCIAS**

1. Behlau M. Voz: tudo que queria saber sobre fala e canto/Mara Behlau Glauca Madazio. -1. Ed.- Rio de Janeiro: Revinter, 2015 p.19,25,67.
2. Silva SLP, Bifano ACS, Estado da arte da produção científica brasileira sobre o uso da ergonomia no estudo do trabalho docente: Uma revisão sistemática de literatura Braz. J. of Develop., mar 2020 Curitiba, v. 6, n. 3, p 11555-15585

3. Fortes FSG, Imamura R, Tsuji DH, Sennes LU. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. Rev. Bras. Otorrinolaringol. São Paulo Jan./Feb. 2007 vol.73 no.1
4. Hunter EJ, Banks RE. Gender Differences in the Reporting of Vocal Fatigue in Teachers as Quantified by the Vocal Fatigue Index Annals of Otolaryngology, Rhinology and Laryngology.,2017 v.126. n.12, 813-818.
5. Trinite B. Epidemiology of Voice Disorders in Latvian School Teachers Journal of Voice., 2016 v.31, n. 4, 508.e1-508.e9.
6. Roy N, Merrill RM,ThibeaultS,Parsa RA, Gray SD, Smith EM.Voice Disorders in Teachers and the General Population Journal of Speech, Language, and Hearing Researc. April2004 Vol. 47 n.3 281–293.
7. Fabron EMG. Seminários de Voz da PUC-SP: análise da trajetória entre os anos de 1993 a 2009 DistúrbComun, São Paulo Dez2010 22(3): 241-249.
8. Servilha EAM, Ferreira LP. Voz do professor: análise das leis brasileiras na perspectiva da promoção da saúde Rev. CEFAC. 2014 n.2 16(6):1888-1899.
9. Ferreira LP,Gianini SPP, Latorre MRDO,ZenariMS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores Distúrb Comun, São Paulo, abril 2007 19(1): 127-136.
10. Ghirardi ACAM, Ferreira LP, Giannini SPP,Latorre MRDO.Screening index for voice disorder (SIVD): Developmentand validation Journal of Voice, 2013 Vol. 27, No. 2, 195-200.

11. Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: Identificação, avaliação e triagem. 2012.76 F. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo,2012
12. Cronbach, Lee & Shavelson, Richard. My Current Thoughtson Coefficient Alpha and Successor Procedures. Educacional and Psychological Measurement-EDUC PSYCHOL MEAS, 2004 64.391-418
13. Araújo TM, Carvalho FM. Condições de Trabalho Docente e Saúde na Bahia: estudos epidemiológicos 2009 educ. soc., Campinas, maio/ago.2009 vol 30, n. 107, p. 427-449.
14. Dias FAM, Santos BA, Hully CM. Níveis de pressão sonora em salas de aula de uma Universidade e seus efeitos em alunos e professores. CoDAS. 2019 31 (4): e20180093.
15. Padilha AL, Ramos ALT, Xavier Neto, JA. Prevalência de queixas vocais e estudo de fatores associados em uma amostra de professores de ensino fundamental em Maceió, Alagoas, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2010 vol. 35, núm. 121, pp. 168-175.
16. Kyriakou K, Petinou K, Phinikettos L. Risk Factors for Voice Disorders in University Professors in Cyprus Journal of Voice, 2017 p.1-9.
17. Dragone MLOS, Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados Rev. CEFAC, 2011 v.,113 n. 6 p.1133-1143.
18. Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. Rev. CEFAC 2013 15 (4): 976-985.

19. Servilha M, Emilse A, França RP. Relação entre voz e qualidade de vida em professores universitários Revista CEFAC, 2009 vol. 11, núm. 3, pp. 440-448.
20. Anhaia TC, Klahr SP, Cassol M. Associação Entre o Tempo de Magistério e a Autoavaliação Vocal em Professores Universitários: Estudo Observacional Transversal Revista CEFAC, 2015 vol. 17, núm. 1, pp. 52-57.
21. Sánchez P, Marco M, Belda A. La voz como instrumento clave en la competencia comunicativa del docente universitario. Publicaciones, 2019 49(1), 93–111. doi:10.30827/Publicaciones. v49i1.9855.
22. Behlau M, Pontes P, Moreti F. Higiene Vocal: Cuidando da Voz. 5. Ed- Rio de Janeiro: Revinter. 2017
23. Masson MLV, Fabbron EMG, Loiola-Barreiro CM. Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado. CoDAS [Internet]. 2019; 31(4): e20180143.

## ANEXOS

**Tabela 1**-Identificação e caracterização da situação funcional dos professores, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor

	Nº	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	7	70%
Masculino	3	30%
<b>Idade</b>		
30,31,34,36 e 39 anos	5	50%
41 e 47 anos	2	20%
54 e 56 anos	2	20%
68 anos	1	10%
<b>Tempo de profissão (anos)</b>		
7	2	20%
9	1	10%
15	3	30%
16	1	10%
21	1	10%
22	1	10%
45	1	10%
<b>Atividades desempenhadas atualmente</b>		
Leciona	4	40%
Leciona/trabalho administrativo	2	20%
Leciona/planejamento pedagógico	1	10%
Leciona/outra atividade	1	10%
Leciona/trabalho administrativo/planejamento pedagógico	1	10%
Leciona/trabalho administrativo/outra atividade	1	10%
<b>Quantas horas por semana em sala de aula com os alunos</b>		
Até 10 horas/semana	3	30%
De 11 a 20 horas/semana	7	70%
<b>Vínculo com a universidade</b>		
Professor com classe definida.	4	40%
Professor com classe definida e assistente de diretoria	1	10%
Professor substituto	4	40%
Diretor	1	10%

**Tabela 2**–Caracterização do ambiente do trabalho docente, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.

	Rk	Sd	IQR	0%	25%	50%	75%	100%	n	NA	Alpha	r
Ambiente Ruidoso	2,8	0,63	0,75	2	2,25	3,0	3,00	4	10	0	0,82	0,45
Ruído forte	2,5	0,84	1,00	1	2,00	2,5	3,00	4	10	0	0,82	0,36
Acústica da sala satisfatória	2,6	0,98	1,00	1	2,00	2,5	3,00	4	10	0	0,83	0,51
A sala tem eco	2,8	0,78	0,00	1	3,00	3,0	3,00	4	10	0	0,82	0,66
Poeira no local	3,0	0,66	0,00	2	3,00	3,0	3,00	4	10	0	0,82	0,11
Fumaça no local	1,8	0,63	0,75	1	1,25	2,0	2,00	3	10	0	0,82	NaN
Temperatura agradável	2,2	0,78	1,00	1	2,00	2,0	3,00	3	10	0	0,83	0,51
Umidade no local	2,5	0,52	1,00	2	2,00	2,5	3,00	3	10	0	0,81	0,92
Iluminação adequada	3,3	0,67	1,00	3	3,00	3,5	4,00	4	10	0	0,82	0,61
Limpeza satisfatória	3,5	0,52	1,00	3	3,00	3,5	4,00	4	10	0	0,83	0,47
Higiene adequada/banheiros	3,1	0,56	0,00	2	3,00	3,0	3,00	4	10	0	NaN	NaN
Produtos de limpeza/irritação	1,9	0,99	2,00	1	1,00	1,5	3,00	3	10	0	0,82	0,39
Tamanho da sala adequado	3,2	0,63	0,75	2	3,00	3,0	3,75	3	10	0	0,83	0,37
Móveis adequados	3,3	0,94	1,00	1	3,00	3,5	4,00	4	10	0	0,83	0,03
Local adequado/descanso	3,4	0,96	1,00	1	3,00	4,0	4,00	4	10	0	0,82	0,37

**Nota:** Rk:ranking IQR:Intervalo-interquartil. Alpha:coeficiente de confiabilidade. NaN:valor indefinido.

**Tabela 3**– Caracterização numérica e percentual do ambiente do trabalho docente, referente a localização de ruídos, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal -Professor.

Pátio	2	20%
Pátio/outras salas	1	10%
Pátio/obras na escola/outras salas	1	10%
Pátio/aparelho de som/TV/outras sala/voz /pessoas	1	10%
Pátio/aparelho de som/TV/própria sala e outros	1	10%
Pátio/rua/outras salas	1	10%
Própria sala/outras salas	1	10%
Rua	1	10%

**Tabela 4–** Caracterização da organização do trabalho docente, segundo o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor.

	Rk	Sd	IQR	0%	25%	50%	75%	100%	n	NA	Alpha	r
Bom relacionamento:												
Com os colegas	3,4	0,69	1,00	2	3,00	3,5	4,00	4	10	0	0,81	0,92
Com a direção	3,9	0,32	0,00	3	4,00	4,0	4,00	4	10	0	0,82	NaN
Com os alunos	3,9	0,31	0,00	3	4,00	4,0	4,00	4	10	0	0,82	NaN
Com os pais/alunos	2,8	1,33	2,00	1	2,00	3,0	4,00	4	10	0	0,84	0,09
Liberdade/realizar atividades.	3,8	0,42	0,00	3	4,00	4,0	4,00	4	10	0	0,83	0,18
Supervisão constante	2,3	1,59	1,75	1	1,25	2,5	3,00	4	10	0	0,82	0,60
Ritmo de trabalho Estressante	3,0	0,66	0,00	2	3,00	3,0	3,00	4	10	0	0,83	0,12
Material de trabalho Adequado	2,5	0,84	1,00	1	2,00	2,5	3,00	4	10	0	0,84	0,42
Material de trabalho Suficiente	2,4	0,88	1,00	1	2,00	2,0	2,00	4	9	0	0,84	0,42
Trabalho monótono	1,9	0,87	1,75	1	1,00	2,0	2,75	3	10	0	0,82	0,65
Trabalho repetitivo	2,0	0,94	2,00	1	1,00	2,0	3,00	3	10	0	0,83	0,12
Tempo para realizar atividades	3,3	1,06	1,00	1	3,00	4,0	4,00	4	10	0	0,82	0,37
Levar trabalho/casa	3,7	0,48	0,75	1	3,00	4,0	4,00	4	10	0	0,82	0,66
Facilidade de ausentar-se sala	3,3	0,70	1,00	2	3,00	3,0	4,00	4	10	0	0,82	0,52
Realiza esforço físico intenso	2,2	0,63	0,75	1	2,00	2,0	2,75	3	10	0	0,82	0,38
Carregar peso com frequência	2,0	0,82	1,50	1	1,25	2,0	2,75	3	10	0	0,82	0,60
Comprometimento com a manutenção	3,6	0,70	0,75	2	3,25	4,0	4,00	3	10	0	0,82	0,47
Satisfação com a função.	3,9	0,32	0,00	3	4,00	4,0	4,00	4	10	0	0,82	NaN
Estresse no trabalho	3,1	0,57	0,00	2	3,00	3,0	3,00	4	10	0	0,82	0,12
Fatores/trabalho interferem na saúde	3,1	0,99	1,00	1	3,00	3,0	3,00	4	10	0	0,83	0,73
Violência/roubo objetos pessoais	1,5	0,53	1,00	1	1,00	1,5	2,00	2	10	0	0,83	0,11
Violência/roubo material escolar	1,5	0,97	0,75	1	1,00	1,0	1,75	4	10	0	0,82	0,62
Violência Bulling	1,9	0,73	0,75	1	1,25	2,0	2,00	3	10	0	0,83	0,65
Violência/brigas entre alunos.	1,6	0,84	1,00	1	1,00	1,0	2,00	3	10	0	0,83	0,06
Violência contra Profs. e funcionários	1,8	0,78	1,00	1	1,00	2,0	2,00	3	10	0	0,83	0,14
Atos de vandalismos	2,2	1,03	1,75	1	1,25	2,0	3,00	4	10	0	0,81	0,73
Violência à porta da escola	1,7	0,94	1,75	1	1,00	1,0	2,75	3	10	0	0,82	0,36

**Nota:** Rk:ranking IQR:Intervalo-interquartil. Alpha:coeficiente de confiabilidade NaN:valor indefinido.

Gritar	2,0	1,20	2,00	1	1,00	1,5	3,00	4	8	2	0,80	0,88
Falar muito	3,6	0,70	0,75	2	3,25	4,0	4,00	4	10	0	0,82	0,60
Falar em lugar aberto	2,7	1,10	1,75	1	2,00	2,0	3,75	4	10	0	0,81	0,89
Falar/realizar/atv físicas	2,1	1,30	2,00	1	1,00	1,5	3,00	4	10	0	0,81	0,88
Falar carregando peso	1,6	0,80	1,00	1	1,00	1,0	2,00	4	10	0	0,81	0,97
Repouso vocal	2,5	0,97	1,00	1	2,00	3,0	3,00	4	10	0	0,85	0,74
Orientações cuidados vocais	1,6	0,84	1,00	1	1,00	1,0	2,00	3	10	0	0,83	0,21
Satisfeitos com a voz	2,7	0,95	1,00	1	2,00	3,0	3,00	4	10	0	0,82	0,45
Faltas/alterações vocais	1,4	0,70	0,75	1	1,00	1,0	1,75	3	10	0	0,83	0,07
Licença médica	1,3	0,48	0,75	1	1,00	1,0	1,75	2	10	0	0,82	0,62
Praticar atividade / lazer	3,5	0,53	1,00	3	3,00	3,5	4,00	4	10	0	0,82	0,84
Hábito de fumar	1,7	1,32	0,00	1	1,00	1,0	1,00	4	9	1	0,83	0,33
Hábito / bebida alcoólica	2,7	0,95	1,00	1	2,00	3,0	3,00	4	10	0	0,81	0,91
Beber água /uso da voz	3,6	0,52	1,00	3	3,00	4,0	4,00	4	10	0	0,83	0,38
Alimentar / horário regular	3,2	0,79	1,00	2	3,00	3,0	4,00	4	10	0	0,84	0,52
Evitar alimentos	3,1	0,74	0,75	2	3,00	3,0	3,75	4	10	0	0,84	0,54
Estalos ao abrir a boca	1,7	0,82	1,00	1	1,00	1,5	2,00	3	10	0	0,83	0,05
Sensação /areia ao abrir boca	1,2	0,63	0,00	1	1,00	1,0	1,00	3	10	0	0,82	0,60
Desvio queixo/ abrir boca	1,7	1,16	1,50	1	1,00	1,0	2,50	4	10	0	0,82	0,38
Dificuldade ao abrir a boca	1,4	0,52	1,00	1	1,00	1,0	2,00	2	10	0	0,83	0,18
Dificuldade / morder alimento	1,7	0,82	1,00	1	1,00	1,5	2,00	3	10	0	0,82	0,60
Acordar durante a noite	2,7	0,82	1,00	2	2,00	2,5	3,00	4	10	0	0,83	0,25
Acordar descansado	2,7	0,95	1,00	1	2,00	3,0	3,00	4	10	0	0,85	0,63

**Tabela 5**– Caracterização dos hábitos e estilo de vida dos professores, conforme o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor

**Nota:**Rk: ranking IQR: Intervalo-interquartil. Alpha: coeficiente de confiabilidade

**Tabela 6** – Caracterização numérica e percentual dos hábitos dos professores, conforme o questionário, Condição de Produção Vocal-Professor

<b>Quanto tempo da última refeição antes de dormir</b>		
Até 30 minutos	1	10%
De 31 a 60 minutos	4	40%
Mais de 1hora	5	50%
<b>Quantas horas em média dormem à noite</b>		
6 horas	1	10%
6 a 8 horas	3	30%
7 horas	4	40%
7 a 8 horas	1	10%
8 horas	1	10%

**Tabela 7**–Identificação dos sintomas vocais, relativo à rouquidão, perda da voz, falha na voz, voz grossa, pigarro, tosse seca, tosse com secreção, dor ao falar,

dor ao engolir, secreção na garganta, garganta seca e cansaço ao falar dos professores, segundo o Índice de Triagem dos Distúrbios de Voz.

	Rk	Sd	IQR	0%	25%	50%	75%	100%	n	NA	ALPHA	r
Rouquidão	2,3	0,67	1,00	1	2,00	2,0	3,00	3	10	0	0,83	0,33
Perda da voz	1,5	0,71	1,00	1	1,00	1,0	2,00	3	10	0	0,83	0,39
Falha na voz	2,3	0,67	1,00	1	2,00	2,0	3,00	3	10	0	0,83	0,06
Voz grossa	2,4	0,97	1,00	1	2,00	2,5	3,00	4	10	0	0,83	0,10
Pigarro	3,0	0,67	0,00	2	3,00	3,0	3,75	4	10	0	0,82	0,67
Tosse seca	2,7	0,48	0,75	2	2,25	3,0	3,00	3	10	0	0,83	0,06
Tosse com secreção	2,3	0,67	1,00	1	2,00	2,0	3,00	3	10	0	0,82	0,46
Dor ao falar	1,5	1,01	1,00	1	1,00	1,0	2,00	4	9	0	0,81	0,86
Dor ao engolir	1,5	0,71	1,00	1	1,00	1,0	2,00	3	10	0	0,82	0,49
Secreção na garganta	2,5	0,97	1,00	1	2,00	2,0	3,00	4	10	0	0,83	0,08
Garganta seca	2,7	0,82	0,75	1	2,25	3,0	3,00	4	10	0	0,83	0,43
Cansaço ao falar	2,8	0,92	0,75	1	2,25	3,0	3,00	4	10	0	0,82	0,45

**Nota:** Rk: ranking IQR: Intervalo-interquartil. Alpha: coeficiente de confiabilidade

**Tabela 8**—Identificação individual dos resultados alcançados por cada professor participante, segundo o Índice de Triagem dos Distúrbios de Voz.

Número de Participantes	Menor que 5 pontos nos escores do ITDV, por participante.	Igual ou maior que 5 pontos nos escores do ITDV, por participante.
1	1 ponto	
1	2 pontos	
1	4 pontos	
1		5 pontos
3		6 pontos
3		8 pontos
<b>N</b>		

**Nota:** O escore do ITDV equivale a 1 ponto para cada resposta nas frequências às vezes e sempre. A soma de 5 ou mais pontos sugere o acometimento de alterações vocais.

## **4.2 Projeto de oficina**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO  
NA ÁREA DE SAÚDE**

**NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS**

**PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL**

**Recife  
2020**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE  
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO  
NA ÁREA DE SAÚDE**

**NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS**

**PROGRAMA DE SAUDE VOCAL**

Proposta de programa de Saúde Vocal do professor, a ser apresentada ao campus de uma universidade baiana, para a realização das oficinas sobre os cuidados relativos à voz, com a participação dos professores universitários.

**Recife  
2020**

## RESUMO

**Cenário:** A saúde da voz está condicionada aos cuidados destinados à saúde geral através de medidas, como o controle da hidratação e dos níveis de estresse. A voz do professor demanda de atenção vigorosa, aos aspectos que podem alterar a saúde vocal, o tempo de fala, repouso e volume da voz, competição com ruídos e outros. O programa de saúde vocal é composto de oficinas com dinâmicas de grupo, criativas, nas quais, cada público com seus interesses, dúvidas e relatos, oportuniza o contato com ações educativas sobre os cuidados que se deve ter com a voz e de acordo com as necessidades dos participantes. **Objetivo:** Realizar ações de prevenção dos distúrbios de voz e de promoção da saúde vocal através de oficinas com a participação dos professores. **Métodos:** Em atendimento a demanda do Campus universitário, e solicitação da diretora da instituição, desenvolvem-se o projeto para a realização de oficinas que trabalhará com as apresentações dos cuidados com a saúde vocal. O conteúdo a ser trabalhado discorrerá sobre a prevenção da disfonia e promoção da voz saudável. Exposição dos conhecimentos de anatomia e fisiologia e patologias da voz. **Resultados esperados:** Que seja alcançado um número considerável de pessoas interessadas. E como aproveitamentos possam reduzir a crença em mitos, a exemplo, o que diz do uso de balas e pastilhas para melhorar a voz. Que apresentem os hábitos saudáveis, como o de manter a hidratação corretamente, evitar gritos e falar em ambientes ruidosos. Que coloquem em pratica os exercícios aprendidos e se tornem habituais os cuidados com voz.

Palavras-chaves: Voz; Fonoaudiologia.

## INTRODUÇÃO

A higiene da voz trata-se de procedimentos realizados para auxiliar o cuidado vocal. Alguns são apenas “bom-senso”, a exemplo, não falar alto e por muito tempo em locais onde há ruídos. Outros foram originados de dados de estudos, a exemplo, manter a hidratação enquanto fala, principalmente se for falar por longos períodos.<sup>1</sup>

Para a proteção da voz, é recomendável evitar o uso vocal excessivo, gritar, tossir e pigarrear constantemente, como forma de impedir os fonotraumas. A eliminação do cigarro e o controle do consumo de bebidas alcoólicas também representam importantes atitudes quando se pretende preservar a saúde vocal.<sup>1</sup>

A pesquisa que discutiu a respeito dos professores e da condição de estarem, de certa forma, satisfeitos com a qualidade de vida e com a própria voz, informou que são importantes as atividades propostas em oficinas de voz, assim como é o aconselhamento para que ocorra mudanças nos hábitos diários.<sup>2</sup>

A intensificação de pesquisas e ações voltadas ao professor, na escola, com o caráter preventivo e de promoção de saúde vocal, promove a melhoria das condições do trabalho docente. Conforme o estudo que analisou as queixas, os sintomas laríngeos, hábitos relacionados ao desempenho vocal e o tipo de voz de professores de uma escola da rede pública de ensino antes e após a participação em grupos de vivência de voz, para identificar professores com alterações de voz e em condições desfavoráveis para a saúde vocal.<sup>3</sup>

Os fonoaudiólogos que participam da prática de oficinas na área de voz, têm trabalhado mais com a prevenção de alterações de voz e com a promoção da saúde, ao buscar o bem-estar vocal de profissionais da voz.<sup>4</sup>

Exercícios vocais, frequentemente associados à higiene vocal, são medidas positivas à saúde da voz.<sup>5</sup> Os exercícios de vibração de lábios e de língua, sons fricativos, /b/ prolongado, "humming", firmeza glótica, constrição labial e fonação em tubos; são utilizados em casos de distúrbios vocais, no aquecimento e aperfeiçoamento da voz.<sup>6</sup>

A prática da terapia em grupo na própria escola favorece a discussão de problemas de voz entre participantes. São ações fonoaudiológicas em grupo para a saúde vocal do professor, efetivas na qualidade de vida relacionada à

voz por reduzir os sintomas vocais ocasionados pelos múltiplos fatores no ambiente laboral.<sup>7</sup>

## **JUSTIFICATIVA**

Em atendimento a demanda do Campus universitário, e a solicitação da diretora da instituição, desenvolve-se o projeto, para a realização das oficinas que vai trabalhar para apresentar os cuidados com a saúde vocal.

A Fonoaudiologia é a área de atuação que entre outras atividades, promove as oficinas de voz para professores e demais interessados.

As oficinas podem ser desenvolvidas com dinâmicas de grupo e criatividade, considerando que, cada público tem suas dúvidas e seus relatos. As oficinas são úteis para oportunizar o contato com ações educativas no que diz respeito aos cuidados que se devem ter com a voz e de acordo com as necessidades de cada participante.

Quando o foco da oficina for a voz do professor e acontecer em ambiente acadêmico, seria interessante a inclusão dos graduandos do curso de Pedagogia, para receberem durante a formação acadêmica, importantes informações sobre a voz e sua utilização no exercício da docência.

## **OBJETIVOS**

### Objetivo Geral

Realizar ações de prevenção dos distúrbios de voz e de promoção da saúde vocal através de oficinas com a participação dos professores.

### Objetivo específico

- Fornecer aos educadores interessados, instruções para a adequada rotina de uso profissional da voz.

### **MÉTODO**

As oficinas de voz serão desenvolvidas por profissional fonoaudióloga, e vai priorizar a cada encontro, as particularidades do público alvo.

O conteúdo a ser trabalhado discorrerá sobre a prevenção da disfonia e promoção da voz saudável, exposição dos conhecimentos de anatomia e fisiologia e de algumas imagens que ilustrem as patologias de voz.

Porém, as abordagens iniciais de cada oficina, estarão na dependência de assuntos que serão levantados através da interação entre os participantes. Portanto, as trocas de conhecimentos e informações poderão direcionar a conduta da oficina de voz. E, mesmo planejada, se desenvolverá para atender às necessidades do público alvo.

A oficina terá início com o acolhimento ao público e com questionamentos a respeito dos conhecimentos dos participantes em relação à voz e da área de atuação da Fonoaudiologia. Os folhetos informativos sobre os cuidados da voz, acompanhados de copos com água mineral, estarão à disposição em todas as edições da oficina de voz.

As informações da anatomia e funcionalidade da voz, os hábitos favoráveis e os desfavoráveis à voz, imagens que ilustram o café, balas, medicamentos, água, giz, ruído, servirão como “puxa -conversa”, para que os

participantes iniciem relatos espontâneos de suas atividades diárias, e assim, dizerem como cuidam e no que acreditam quando se dedicam em manter a voz saudável.

Imagens serão utilizadas para explicar a anatomia da cabeça e pescoço, demonstrará algumas estruturas físicas e como estas se relacionam para funcionamento da voz. Assim, as imagens de algumas patologias, causadas por mau uso da voz, serão apresentadas junto às explicações sobre a importância do uso adequado da voz. Para reflexão, está prevista a apresentação do vídeo que foi produzido pelo Sindicato dos Professores de São Paulo e Centro de Estudos da Voz - Minha Voz, Minha Vida (Sinpro-SP; CEV).<sup>8</sup>

As atividades de relaxamento, alongamento e respiração, são estratégias básicas das oficinas de voz. Para a realização dos exercícios e o aquecimento vocal, será solicitada aos participantes a emissão de sons nasais, rotação de língua no vestíbulo, mastigação sonorizada, estalos de língua, sons vibrantes. Para os exercícios de desaquecimento, os professores poderão realizar o bocejo-suspiro, rotação de cabeça com vogais /a/, /o/, /u/, vibrantes e nasais.

A visualização das técnicas será importante, logo, os exercícios poderão ser expostos primeiramente em tela, para garantia de que todos vejam, e os realizem corretamente.

Alguns dos principais assuntos a serem debatidos nas oficinas, dizem da importância da voz como instrumento de trabalho, dos cuidados com a voz,

mitos e verdades a respeito de medidas protetivas à voz, carga horária trabalhada e principais patologias acometidas pelo profissional docente.

Provavelmente, haverá relatos de rouquidão, dor de garganta após as aulas, perda da voz, cansaço, estresse, além de outras queixas. Por isso, durante a realização das atividades se buscará o engajamento de todos os presentes, para participarem dos exercícios e externarem suas queixas.

Abordar algumas soluções ou dicas, tem relevância, exemplo, para solucionar a competição sonora em sala de aula, será sugerido aos professores, como alternativa, o ato de bater palmas para chamar atenção dos alunos, assim se consegue evitar o grito. Da mesma forma, evitar o uso contínuo do ar-condicionado, evitar tomar café nos intervalos, não falar enquanto se escreve no quadro e outras.

Para que a oficina não seja limitada aos professores do referido campus, o convite será estendido aos alunos do curso de Pedagogia, para desde a graduação, ser ampliados seus conhecimentos em relação aos cuidados e ao uso adequado da voz, no desenvolvimento da profissão docente.

Ao final das oficinas, será promovido o diálogo para o registro dos comentários, dúvidas e relatos pessoais dos participantes. Os profissionais poderão emitir críticas, sugestões ou elogios e a fonoaudióloga disponibilizará um contato telefônico, para serem esclarecidas, algumas outras dúvidas que poderão surgir.

O período no qual as oficinas serão realizadas, assim como, a estimativa do número de pessoas que poderão participar, são assuntos ainda a serem

discutidos pela direção do campus com a fonoaudióloga e responsável pela oficina.

De acordo com as atividades previstas para a oficina, o material a ser disponibilizado e necessário para a realização de algumas atividades, será de responsabilidade da idealizadora da oficina e fonoaudióloga.

### **Orçamento-Material para a realização das oficinas.**

Item	Quant.	Preço	
		Unitário	Total
<b>Papel A4</b>	01 pacotes	20,00	20,00
<b>Impressão de material</b>	01 pacote	90,00	90,00
<b>Passagens para o deslocamento da pesquisadora</b>	20 passagens	99,80	1.996,00
<b>Canetas</b>	50 unidades	2,00	100,00
<b>Copos de água mineral</b>	03 pacotes	32,00	96,00
<b>Total</b>			<b>R\$ 2.302,00</b>

Todos os custos serão de responsabilidade da Fonoaudióloga.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se, que nas edições de oficinas de voz, seja alcançado um número considerável de pessoas interessadas. E, como aproveitamento, os participantes possam reduzir a crença em mitos, como por exemplo, o que diz do uso de balas e pastilhas para melhorar a voz.

Que possam adquirir os hábitos saudáveis, como o de manter a hidratação corretamente, evitar gritos e falar em ambientes ruidosos e outros. Que coloquem em pratica os exercícios aprendidos e se tornem habituais os cuidados com voz.

### **REFERENCIAS**

1. Behlau M. Voz: tudo que queria saber sobre fala e canto/Mara Behlau, Glauca Madazio. -1. Ed.- Rio de Janeiro: Revinter, 2015 p. 47.

2. Penteadó RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev Saúde Pública 2007 41(2):236-43.
3. Silverio KCA, Gonçalves CGO, Penteadó RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. Actions in vocal health: a proposal for improving the vocal profile of teachers (Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores). Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 20(3):177-82.
4. Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica. Distúrb Comun, 2010 São Paulo, 22(2): 169-175.
5. Simões M. O Profissional de Educação Física e o uso da Voz – Uma Contribuição da Fonoaudiologia. Revista Brasileira Atividade Física e Saúde Vol.2000 5 n.1.
6. Cielo Carla Aparecida, Lima Joziane Padilha de Moraes, Christmann Mara Keli, Brum Ricardo. Exercícios de trato vocal semiocluído: revisão de literatura. Rev. CEFAC 2013 Dec 15 (6): 1679-1689.
7. Penha PBC, Medeiros CMA, Bezerra ACD, Medeiros MH, Martins LKG, Duarte LS et al. Efeitos das ações fonoaudiológicas em grupo voltadas à saúde vocal do professor: uma revisão integrativa da literatura. Rev. CEFAC 2019; 21(3): e1819.
8. Filme: Minha voz, minha vida. Uma realização do SINPRO-SP, com direção de Deivison Fiuza. SINPRO-SP: [www.sinprosp.org.br](http://www.sinprosp.org.br).

### 4.3 Guia prático



# GUIA PRÁTICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS



RECIFE  
2020

## **APRESENTAÇÃO**

Este guia prático destina-se aos professores universitários participantes do Programa de Saúde Vocal do Professor a ser apresentado ao Campus universitário no estado da Bahia, para a realização das oficinas sobre os cuidados relativos à voz.

### **Norbria Braga**

Graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2016). Pós-graduação *Latu Sensu* em Motricidade Orofacial com ênfase em Fonoaudiologia Hospitalar e Disfagia pela Faculdade I.D.E. (2018). Mestranda pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde-FPS  
norbia0510@gmail.com

### **Reneide Muniz**

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco (1983) e mestrado em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa A. Magalhães/FIOCRUZ (2002). Doutora em Saúde Materno Infantil na linha de pesquisa de Avaliação de Intervenções em Saúde do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira-IMIP.-  
reneide.muniz@gmail.com

# Índice

<b>1. A saúde vocal.....</b>	<b>04</b>
Quais são as alterações da voz?.....	03
<b>2. A voz como ferramenta de trabalho.....</b>	<b>05</b>
Quem são os profissionais da voz?.....	06
<b>3. Promoção da saúde vocal do professor.....</b>	<b>07</b>
O que o professor precisa evitar para proteger voz?.....	07
Quais são as práticas saudáveis à voz?.....	08
Como melhorar o desempenho vocal?.....	09
<b>4. Referências .....</b>	<b>10</b>

## 1. A saúde vocal

A saúde vocal está condicionada aos cuidados com a saúde geral e envolve, entre outros aspectos, o equilíbrio com a alimentação, o controle da hidratação, atividades físicas, níveis de estresse, qualidade do sono e outros.

### Quais são as alterações da voz?

A alteração na produção da voz é também chamada de **disfonia**, prejudica a comunicação social e profissional,



são conhecidas como:







### 3. Promoção da saúde vocal do professor.



Conhecida por atuar em voz e fala, a Fonoaudiologia cuida da comunicação humana e seu desenvolvimento, previne, avalia e trata os problemas de voz e outros.

No decorrer das atividades educacionais, o distúrbio de voz representa um problema que afeta o desempenho dos professores.

A voz do professor demanda atenção vigorosa, aos aspectos que podem interferir na saúde vocal.

### O que o professor precisa **evitar** para proteger a VOZ?



**Evite** seguir as receitas caseiras. Gengibre, balas e outros, causam a sensação de alívio por pouco tempo, não resolve o problema e pode mascarar um grave **distúrbio de voz.**

## Quais são as **práticas saudáveis** que beneficiam a voz do professor?

Uma excelente iniciativa é beber água em temperatura ambiente em pequenos e repetidos goles, principalmente, nos momentos que utilizar a voz no trabalho. A quantidade de água ingerida deve ser o suficiente para manter a **Hidratação.**



O posicionamento da coluna é importante, a produção da voz se beneficia quando se mantém a **Postura ereta.**

Fazer uma pausa e ficar em silêncio por 20 minutos, durante o horário de trabalho, ou seja, realizar o **Repouso vocal.**

Dar preferência às salas menores ou utilizar o microfone em salas maiores, habituar-se em ficar de pé em frente e próximo aos alunos, favorece a **Acústica adequada.**

Ao bater palmas para chamar a atenção dos alunos, o professor evita falar alto ou gritar, impede o desgaste das pregas vocais e o esforço vocal, ou seja, um **Hábito saudável.**

Exames de rotina com médico otorrinolaringologista e fonoaudiólogo especialista em voz favorecem o tratamento e podem viabilizar o **Diagnóstico precoce.**

## Como **melhorar o desempenho** vocal?

Os exercícios vocais são técnicas personalizadas, que podem ser realizadas diariamente para fortalecer as estruturas envolvidas na produção da voz. Especialistas recomendam que o exercício vocal deva ser adequado a cada pessoa e que o fonoaudiólogo é o profissional que auxilia na reabilitação da voz.

### **Algumas dicas:**

Troque a tosse ou o pigarro por outra forma de “limpar a garganta”. Quando aparecer a vontade de tossir, se for possível, simule a deglutição, engolindo a saliva por repetidas vezes ou tome pequenos goles de água, em temperatura ambiente, para eliminar a secreção da garganta e **diminuir a tosse**.

Antes de utilizar a voz no trabalho, pratique o **aquecimento vocal**, com exercícios simples e realizados de modo confortável. Primeiro, encoste a língua no céu da boca e produza um som (“trrr”), (=criança imitando telefone); depois, vibre os lábios para produzir um som (“brrr”), (=criança imitando o barulho do motor do carro), antes de produzir os sons de ambos os exercícios, respire profundamente, **o ar será o combustível para o som**, acabou o ar, terminou o som. Sugestão, duas séries de três repetições cada. Não realize este exercício de aquecimento, caso tenha alguma dificuldade em fazê-lo.

Os exercícios de **desaquecimento vocal** são eficazes para o relaxamento corporal e favorecem o retorno ao estado normal da voz. Para desaquecer a voz, o professor poderá: **beber água** em pequenos goles e temperatura ambiente; **relaxar os ombros**; fazer **bocejos**(exercício que consiste em simular bocejos, oito ou mais vezes); ficar em **silêncio** por 20 minutos e finalizar.

## 4. Referencias

Behlau M. Voz: tudo que queria saber sobre fala e canto/Mara Behlau, GaluciaMadazio. -1. Ed.- Rio de Janeiro: Revinter, 2015 p. 47.

Cielo Carla Aparecida, Lima Joziane Padilha de Moraes, Christmann Mara Keli, Brum Ricardo. Exercícios de trato vocal semiocluído: revisão de literatura. Rev. CEFAC 2013 Dec 15 (6): 1679-1689.

Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica DistúrbComun, 2010 São Paulo, 22(2): 169-175.

Penha PBC, Medeiros CMA, Bezerra ACD, Medeiros MH, Martins LKG, Duarte LS et al. Efeitos das ações fonoaudiológicas em grupo voltadas à saúde vocal do professor: uma revisão integrativa da literatura. Rev. CEFAC 2019; 21 (3): e1819.

Penteado RZ, Pereira IMTB. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. Rev Saúde Pública 2007 41(2):236-43.

Silverio KCA, Gonçalves CGO, Penteado RZ, Vieira TPG, Libardi A, Rossi D. Actions in vocal health: a proposal for improving the vocal profile of teachers Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores). Pró-Fono Revista de Atualização Científica. 2008 20(3):177-82.

Simões M. O Profissional de Educação Física e o uso da Voz – Uma Contribuição da Fonoaudiologia Revista Brasileira Atividade Física e Saúde Vol.2000 5 n.1.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou conhecer de que maneira os professores universitários, agiam para se prevenirem do acometimento da disfonia. Com a identificação e caracterização da saúde vocal e os aspectos de prevenção da disfonia, descreveu-se o perfil sócio acadêmico dos professores, caracterizou a situação funcional, ambiental e organizacional do trabalho para revelar os hábitos e estilos de vida que causavam interferências na saúde vocal. Dessa maneira, pode-se afirmar que a saúde vocal dos professores universitários em estudo, precisava de atenção especializada, apesar das evidências de práticas para a prevenção dos distúrbios da voz.

O estudo contribui para dar visibilidade aos problemas enfrentados pela categoria docente, no sentido de oportunizar a promoção da saúde vocal do professor. E alertou ao gestor educacional para que este possa destinar maior atenção aos aspectos organizacionais, funcionais e ambientais do campus, sem negligenciar os atuais aspectos vocais de seus professores.

A pesquisa revelou professores satisfeitos com a própria voz que praticavam hábitos saudáveis como manter a hidratação de modo regular e aproveitar as ocasiões em que ficavam sem os alunos para poupar a voz. Dessa maneira, para promover e fortalecer as práticas preventivas é necessário enfatizar a realização de novos estudos que abordem algo que não foi objeto desta pesquisa, mas que foi percebido no transcorrer de seu desenvolvimento, ou seja, mesmo conhecedores das limitações impostas pelos distúrbios de voz, alguns professores não procuravam orientações com especialistas para o desenvolvimento de medidas de prevenção da disfonia.

Com envolvimento neste processo de estudo, percebeu-se que não só a Fonoaudiologia pode contribuir com a saúde vocal dos professores, por isso, é importante manter o fluxo de novas pesquisas em áreas multidisciplinares, na busca por

soluções para os problemas relacionados ao desenvolvimento do trabalho dos professores.

Os profissionais da área da Fonoaudiologia e afins se beneficiam com o acesso às informações deste estudo, por evidenciar um grupo de professores suscetíveis aos distúrbios da voz, que foram convidados a observarem melhor o processo de autocuidado, autopercepção e autorresponsabilidade com a própria voz, através dos esclarecimentos técnicos contidos no Programa de Saúde Vocal e Guia Prático, que apresentaram as contribuições fonoaudiológicas para se manter e reabilitar o funcionamento da voz profissional. As evidências de distúrbios de voz expostas neste trabalho podem provocar a reflexão dos profissionais da saúde sobre novos métodos de abordagem à saúde vocal do professor.

## VI. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Como sugestão, o convite para participação da oficina, produto desta pesquisa, poderia ser estendido aos alunos do curso de Pedagogia, por ser relevante, a aquisição de conhecimentos que levam a prevenção dos distúrbios de voz, desde a graduação.

De modo geral, para melhorar a abrangência do aconselhamento acerca do cuidado, que deve ser dispensado a voz, seria interessante se os idealizadores das oficinas de voz, palestras e eventos correlacionados, disponibilizassem aos graduandos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, convites, para que estes possam participar e obter informações importantes, referente às práticas de prevenção dos distúrbios que alteram o funcionamento da voz.

O desenvolvimento desta pesquisa sofreu algumas limitações. A dificuldade de acesso ao local da coleta, devido à distância, por ser em outro estado. A mudança de endereço da pesquisadora, que por motivos particulares, passou a morar em outro estado. A ocorrência de greves de professores, no campus onde ocorreu a coleta, durante o percurso da pesquisa.

Recomenda-se ao gestor da instituição de ensino, que ao tomar conhecimento da situação da saúde vocal dos professores participantes, procure aconselhá-los e/ou encaminhá-los aos profissionais especializados para avaliação e tratamento da sintomatologia vocal, identificada através desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Behlau M. Voz: tudo que queria saber sobre fala e canto/Mara Behlau, Gláucia Madazio. -1. Ed.- Rio de Janeiro: Revinter,2015 p. 19,25,67.
2. Behlau MP, Pontes P. Avaliação e Tratamento das Disfonias. 1ª Edição. São Paulo: Editora Lovise, 1995 p.310.
3. Schwartz, S. R. et al. ‘ClinicalPracticeGuideline: Hoarseness (Dysphonia)’, *Otolaryngology–Head andNeckSurgery*, 2009 141(1\_suppl), pp. 1–31.
4. Masson MLV, Ferrite S, Pereira LMA, Ferreira LP, AraújoTM. Em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho: movimento histórico-político. *Ciênc. saúde coletiva* 2017 24 (3): 805-816.
5. Ferracciu CCS, Almeida MS.O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual *Rev. CEFAC*. 2014 16(2):628-633.
6. Caporossi C, Piccolotto FL. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida em professores *Revista CEFAC*, 2011 vol. 13, núm. 1, pp. 132-139.
7. Lima-Silva MFB, Ferreira LP, Oliveira IB, Silva MAA,Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais *RevSocBras Fonoaudiol*.2012 17(4):391-7.
8. Penteado RZ, SouzaS.Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. *Saúde e Sociedade* 2019 v. 28, n.1 pp. 135-153. ISSN 1984-0470.
9. Van Wik L, Cloete M, Hattingh, D, Van der LJ, Salome G. TheEffectofHydrationontheVoiceQualityof Future Professional Vocal Performers *JournalofVoice*, 2016 1;31 (1):111. e 29 – 111. e 36.
10. Sanders AP, Barros ALM, Mussolini DD, Falkowski GJS. EstudoComparativo entre a Percepção Vocal de Professores do Ensino Superior e AvaliaçãoPerceptivoauditiva, pré e pós-Aplicação de Exercícios de Aquecimento Vocal *Uningá Review*, 2014 V.18, n.1, pp. 10-15.
11. Reyes MR, Rivas MA, Bastanzuri V, Maheli O. El cuidado de la voz enlaactividad docente *Revista Habanera de Ciencias Médicas* 2013 12(Supl):74-81.
12. Araújo TM, Carvalho FM. Condições de Trabalho Docente e Saúde na Bahia: estudos epidemiológicos2009 *educ. soc.*, Campinas, maio/ago 2009 vol 30, n. 107, p. 427-449.

13. Russell A, Oates J, Greenwood MK. Prevalence of voice problems in teachers. *Journal of Voice*, 1998 Vol. 12, No. 4, 467-479.
14. Xavier IALN, Santos ACO, Silva DM. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. *Rev. CEFAC* 2013 15 (4 ): 976-985.
15. Servilha EAM, Ferreira LP. Voz do professor: análise das leis brasileiras na perspectiva da promoção da saúde. *Rev. CEFAC*. Nov-Dez; 2014 n.2 16(6):1888-1899.
16. Fortes FSG, Imamura R, Tsuji DH, Sennes LU. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. *Rev. Bras. Otorrinolaringol.* São Paulo Jan/Feb 2007 vol.73 n°.1
17. Fabrício MZ, Kasama ST, Martinez EZ. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. *Rev. CEFAC* 2010 12 (2): 280-287.
18. Freitas CNJ, Almeida AA, Ferreira DAH, Medeiros CMA, Silva MFBL. Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. *Audiol., Commun. Res.* [Internet]. 2019; 24: e2151.
19. Masson MLV, Fabbron EMG, Loiola-Barreiro CM. Aquecimento e desaquecimento vocal em professores: estudo quase-experimental controlado. *CoDAS* [Internet]. 2019; 31(4): e20180143.
20. Masson MLV, Silvia F, Pereira LMA, Ferreira LP, Araújo TM. Em busca do reconhecimento do distúrbio de voz como doença relacionada ao trabalho: movimento histórico-político. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 3, pp. 805-816.
21. Ferreira LP, Gianini SPP, Latorre MRDO, Zenari MS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. *Distúrb Comun*, São Paulo, abril, 2007 19(1): 127-136
22. Ghirardi ACAM. Distúrbio de voz em professores: Identificação, avaliação e triagem. 2012.76 F. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012
23. Ghirardi ACAM, Ferreira LPP, Gianini SDOP, Latorre MR. Screening index for voice disorder (SIVD): Development and validation. *Journal of Voice*, 2013 Vol. 27, No. 2, 195-200.

24. Cronbach, Lee & Shavelson, Richard. My Current Thoughts on Coefficient Alpha and Successor Procedures. *Educational and Psychological Measurement-EDUC PSYCHOL MEAS*, 2004 64:391-418 (nova refe)
25. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. Vol. 264, *Journal Of The American Medical Association* 2008 p. 216.
26. Ministério da Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas para Pesquisas científicas humanas e sociais 2016 58(12):1–10.

## **APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO DA SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS - PREVENÇÃO DA DISFONIA

**JUSTIFICATIVA:** A disfonia que decorre das atividades educacionais, representa um problema que afeta o desempenho dos professores. Para minimizar a ocorrência dessas alterações, têm-se trabalhado para o desenvolvimento de novos hábitos, referente às medidas de proteção ao usar a voz profissionalmente.

**OBJETIVOS:** Verificar a saúde vocal dos professores e a prevenção da disfonia, Campus XXXXX em XXXXX.

Conforme as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: Avaliação da Saúde Vocal dos Professores Universitários - Prevenção da Disfonia. O objetivo desse projeto é verificar a saúde vocal dos professores e a prevenção da disfonia, Campus XXXX-XXXXXX em XXXXX. Os procedimentos de coleta de dados serão da seguinte forma: Contatar a universidade para a apresentação da proposta. Convidar aos professores para participação do estudo. Solicitar a assinatura dos participantes no TCLE. Coletar as respostas através da aplicação dos questionários CPV-P e o ITDV.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** A pesquisa oferece riscos mínimos, podendo ocorrer desconfortos em relação ao tempo despendido e aos tipos de respostas do questionário. Caso seja observado qualquer tipo de desconforto, o respondente será informado que poderá suspender sua participação sem nenhum prejuízo. Para garantir o anonimato dos participantes, será adotado o registro alfanumérico dos questionários. Como benefício, os participantes receberão como benefícios um folheto explicativo contendo as informações referentes aos cuidados recomendados para a promoção da prevenção da disfonia, logo após terem contribuído com a pesquisa, ao responderem o instrumento de coleta.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

**CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:** A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

**DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE**

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e mudar minha decisão se assim

o desejar. A pesquisadora Norbia Ferreira Braga Santos certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelo pesquisador responsável: Norbia Ferreira Braga Santos através do telefone 81 99673857. Endereço rua visconde do Livramento, 54 B Derby, e-mail: norbia0510@gmail.com. Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde. Endereço: Av. Mascarenhas de Moraes, nº 4861, Imbiribeira - Recife-PE. CEP: 51150-000. Contato: (81)33127755 e-mail: comite.etica@fps.edu.br de segunda a sexta no horário - 8:30 às 11:30 / 14:00 às 16:30.

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. Conforme as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome	Assinatura do Participante	Data
------	----------------------------	------

Nome	Assinatura do Pesquisador	Data
------	---------------------------	------

Nome	Assinatura da Testemunha	Data
------	--------------------------	------

## ANEXO I – INSTRUMENTO DE COLETA

## CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO VOCAL – PROFESSOR

Data: / /

**Prezado professor:** O questionário CPV-P tem como objetivo fazer um levantamento das condições da voz do professor. Por gentileza, responda todas as questões marcando sua opção com um “x” na opção, ou completando, quando solicitado.

I – IDENTIFICAÇÃO:				
1	Nome:			
2	Data de nascimento: / /	3 Sexo: 0. feminino	1. masculino	
4	Estado Civil:			
	1. solteiro	2. casado ou qualquer forma de união		
	3. separado, desquitado ou divorciado	4. viúvo		
5	Escolaridade:			
	1. superior completo	2. superior em andamento	Curso:	
	3. superior incompleto	4. médio completo	5. médio incompleto	
	6. fundamental completo	7. fundamental incompleto	8. outro:	
II – SITUAÇÃO FUNCIONAL				
6	Há quanto tempo você é professor? _____ anos _____ meses			
7	Em quantas escolas trabalha atualmente?			
8	1. Além de lecionar, você realiza outras atividades que exigem o uso da voz?	nunca	raramente	às vezes sempre
	2. Se sim, onde trabalha e o que faz?			
9	A escola é:	1. Ed. Infantil	2. Ens. Fundamental	3. Ens. Médio 4. Ens. Superior
10	Qual o seu vínculo na escola?			
	1. professor com classe definida	2. professor substituto		
	3. professor readaptado temporariamente	4. professor readaptado definitivamente		
	5. coordenador pedagógico	6. assistente de diretoria		
	7. diretor	8. outros. Qual?		
	9. Se readaptado, qual motivo?			
	10. Se readaptado, há quanto tempo?			
11	Qual(is) atividade(s) você desempenha atualmente na escola?			
	1. leciona	2. atende ao público		
	3. trabalho administrativo	4. planejamento pedagógico		
	5. cuida do recreio/entrada	6. responsável pela biblioteca		
	7. outro. Qual?			
12	Quantas horas por semana você permanece com os alunos?			
	1. até 10 horas/semana	2. de 11 a 20 horas/semana	3. de 21 a 30 horas/semana	
	4. de 31 a 40 horas/semana	5. mais de 41 horas/semana	6. não atuo com alunos	
III- AMBIENTE DE TRABALHO				
13	A escola é ruidosa?	nunca	raramente	às vezes sempre
14	1. O ruído observado é forte?	nunca	raramente	às vezes sempre
15	2. Se o local é ruidoso, o barulho vem: (pode indicar mais de um local)			
	1. do pátio da escola	2. de obras na escola	3. aparelho de som / TV	
	4. da própria sala	5. da rua	6. de outras salas	

## CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO VOCAL – PROFESSOR

Data: / /

7. da voz das pessoas		8. outros:			
16	A acústica da sala é satisfatória?	nunca	raramente	às vezes	sempre
17	A sala tem eco?	nunca	raramente	às vezes	sempre
18	Há poeira no local?	nunca	raramente	às vezes	sempre
19	Há fumaça no local?	nunca	raramente	às vezes	sempre
20	A temperatura da escola é agradável?	nunca	raramente	às vezes	sempre
21	Há umidade no local?	nunca	raramente	às vezes	sempre
22	O local tem iluminação adequada?	nunca	raramente	às vezes	sempre
23	A limpeza da escola é satisfatória?	nunca	raramente	às vezes	sempre
24	Há higiene adequada nos banheiros?	nunca	raramente	às vezes	sempre
25	Os produtos de limpeza causam irritação?	nunca	raramente	às vezes	sempre
26	O tamanho da sala é adequado ao número de alunos?	nunca	raramente	às vezes	sempre
27	Os móveis (lousa, mesa) são adequados à sua estatura?	nunca	raramente	às vezes	sempre
28	Existe local adequado para descanso dos professores na escola?	nunca	raramente	às vezes	sempre

## IV - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

29	Você tem bom relacionamento com:				
	1. seus colegas	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. a direção da escola	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. os alunos	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. os pais dos alunos	nunca	raramente	às vezes	sempre
30	Você tem liberdade para planejar e realizar as atividades?	nunca	raramente	às vezes	sempre
31	Há supervisão constante?	nunca	raramente	às vezes	sempre
32	O ritmo de trabalho é estressante?	nunca	raramente	às vezes	sempre
33	Há material de trabalho adequado?	nunca	raramente	às vezes	sempre
34	Há material de trabalho suficiente?	nunca	raramente	às vezes	sempre
35	Você considera seu trabalho monótono?	nunca	raramente	às vezes	sempre
36	Você considera seu trabalho repetitivo?	nunca	raramente	às vezes	sempre
37	Você tem tempo para realizar as atividades na escola?	nunca	raramente	às vezes	sempre
38	Você leva trabalho para casa?	nunca	raramente	às vezes	sempre
39	Em caso de necessidade, você tem facilidade para se ausentar da sala?	nunca	raramente	às vezes	sempre
40	Você realiza esforço físico intenso?	nunca	raramente	às vezes	sempre
41	Você carrega peso com frequência?	nunca	raramente	às vezes	sempre
42	Há comprometimento dos funcionários com a manutenção e organização?	nunca	raramente	às vezes	sempre
43	Você tem satisfação na sua função?	nunca	raramente	às vezes	sempre
44	Há estresse em seu trabalho?	nunca	raramente	às vezes	sempre
45	Fatores do trabalho interferem em sua saúde?	nunca	raramente	às vezes	sempre
46	Quais das situações de violência relacionadas abaixo já ocorreram na escola e com que frequência:				

## CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO VOCAL – PROFESSOR

Data: / /

1.	roubo de objetos pessoais	nunca	raramente	às vezes	sempre
2.	roubo de material da escola	nunca	raramente	às vezes	sempre
3.	manifestações de <i>bullying</i>	nunca	raramente	às vezes	sempre
4.	brigas entre alunos	nunca	raramente	às vezes	sempre
5.	violência contra professores e funcionários	nunca	raramente	às vezes	sempre
6.	atos de vandalismo contra o prédio	nunca	raramente	às vezes	sempre
7.	violência à porta da escola	nunca	raramente	às vezes	sempre

V ASPECTOS VOCAIS, HÁBITOS E ESTILO DE VIDA					
47	No trabalho, você costuma:				
	1. gritar	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. falar muito	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. falar em lugar aberto	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. falar realizando atividades físicas	nunca	raramente	às vezes	sempre
	5. falar carregando peso	nunca	raramente	às vezes	sempre
48	Você poupa a voz quando está sem alunos?	nunca	raramente	às vezes	sempre
49	Você recebeu orientação sobre cuidados vocais?	nunca	raramente	às vezes	sempre
50	Você está satisfeito com sua voz?	nunca	raramente	às vezes	sempre
51	1. Já faltou ao trabalho por alterações vocais?	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. Se sim, quantos dias no último ano?	Faltas _____ dias			
52	3. Já tirou licença médica?	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. Se sim, quantos dias no último ano?	Licenças _____ dias			
53	Você tem atividades de lazer?	nunca	raramente	às vezes	sempre
54	Você fuma?	nunca	raramente	às vezes	sempre
55	Você consome bebida alcoólica?	nunca	raramente	às vezes	sempre
56	Você bebe água durante o uso da voz?	nunca	raramente	às vezes	sempre
57	Você se alimenta em horários regulares?	nunca	raramente	às vezes	sempre
58	1. Você evita algum tipo de alimento?	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. Se sim, quais e por quê?				
59	Quanto tempo faz sua última refeição antes de dormir?				
	1. até 30 minutos	2. 31 a 60 minutos	3. mais de 1h		
60	Ao abrir a boca ou mastigar, você nota:				
	1. estalos	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. sensação de areia	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. desvio de queixo	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. dificuldade ao abrir a boca	nunca	raramente	às vezes	sempre
	5. dificuldade ao morder alimento	nunca	raramente	às vezes	sempre
61	Quanto ao seu sono:				
	1. Você acorda durante a noite?	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. Você acorda descansado?	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. Quantas horas, em média, você dorme à noite?	_____ horas			

## CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO VOCAL – PROFESSOR

Data: / /

## Índice de Triagem de Distúrbio de Voz - ITDV

Ghirardi, Ferreira, Giannini, Latorre, 2013<sup>1</sup>

62	Marque um "x" na opção que melhor descreve a frequência com que você tem os sintomas abaixo:				
	1. rouquidão	nunca	raramente	às vezes	sempre
	2. perda da voz	nunca	raramente	às vezes	sempre
	3. falha na voz	nunca	raramente	às vezes	sempre
	4. voz grossa	nunca	raramente	às vezes	sempre
	5. pigarro	nunca	raramente	às vezes	sempre
	6. tosse seca	nunca	raramente	às vezes	sempre
	7. tosse com secreção	nunca	raramente	às vezes	sempre
	8. dor ao falar	nunca	raramente	às vezes	sempre
	9. dor ao engolir	nunca	raramente	às vezes	sempre
	10. secreção na garganta	nunca	raramente	às vezes	sempre
	11. garganta seca	nunca	raramente	às vezes	sempre
	12. cansaço ao falar	nunca	raramente	às vezes	sempre

Fonte: De Assis Moura Ghirardi AC, Piccolotto Ferreira L, Pimentel Pinto Giannini S, Dias De Oliveira Latorre MDR. Screening index for voice disorder (SIVD): Development and validation. J Voice. 2013;27(2):195–200.

## ANEXO-II – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE PERNAMBUCANA  
DE SAÚDE - AECISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AVALIAÇÃO DA SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS - PREVENÇÃO DA DISFONIA

**Pesquisador:** NORDIA FERREIRA BRAGA SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 01116910.2.0000.5569

**Instituição Proponente:** ASS. EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - AECISA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.081.476

#### Apresentação do Projeto:

Pesquisa exploratória, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado no contexto universitário, para possibilitar conhecer a condição de produção vocal dos professores do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – Campus XXIII – UNEB (Seabra - BA). N = 25 professores. O trabalho docente, a saúde vocal e as condições laborais dos professores se caracterizarão na medida em que as respostas solicitadas no questionário forem preenchidas. Os instrumentos serão apresentados aos participantes em um único formulário, para que sejam inseridas as respostas nos dois protocolos, Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P) e o Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV).

#### Objetivo da Pesquisa:

##### 3.1 Geral

Verificar a saúde vocal dos professores e a prevenção da disfonia, Campus XXIII UNEB em Seabra.

##### 3.2 Específicos

- Caracterizar a situação funcional dos docentes.
- Caracterizar o ambiente de trabalho dos docentes
- Caracterizar a organização do trabalho dos docentes
- Identificar os aspectos vocais, hábitos e estilo de vida dos participantes.

**Endereço:** Avenida Mascarenhas de Moraes, 4061

**Bairro:** IMBUIBEIRA

**CEP:** 51.150-000

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3312-7755

**E-mail:** comite.etica@fpe.edu.br

Continuação do Parecer: 3.081.476

• Identificar os distúrbios de voz auto referidos pelos docentes.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Adequados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Cumpra as exigências éticas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram realizadas modificações no TCLE, conforme orientações. Sugere-se apenas adequação do tópico do TCLE intitulado "DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS" para que a linguagem se dê de forma direta. Ao invés de dizer "caso o respondente sinta" diga "Caso você sinta" 0 falar na linguagem direta.

**Recomendações:**

Ao invés de dizer "caso o respondente sinta" diga "Caso você sinta" 0 falar na linguagem direta.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado com recomendação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP-FPS solicita que o pesquisador envie relatórios parciais a cada semestre e ao final da pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1222738.pdf	21/11/2018 17:06:48		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_norbia_pdf.pdf	21/11/2018 17:03:35	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito
Outros	Lattes_Reneide_Muniz.pdf	16/10/2018 01:23:31	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito
Outros	anuencia_pdf_15102018.pdf	16/10/2018 01:00:04	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_fps_cep.pdf	16/10/2018 00:56:09	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito
Outros	InstrumentoCPVP_ITDV_.pdf	20/09/2018	NORBIA FERREIRA	Aceito

**Endereço:** Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861  
**Bairro:** IMBIRIBEIRA **CEP:** 51.150-000  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3312-7755 **E-mail:** comite.etica@fps.edu.br

FACULDADE PERNAMBUCANA  
DE SAÚDE - AECISA



Continuação do Parecer: 3.081.476

Outros	InstrumentoCPVP_ITDV_.pdf	18:34:47	BRAGA SANTOS	Aceito
Outros	checklist_fps_.pdf	20/09/2018 18:32:59	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito
Outros	Cumcuiso_Lattes_.pdf	20/09/2018 18:21:15	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_FPS_19092018.pdf	20/09/2018 17:56:04	NORBIA FERREIRA BRAGA SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 13 de Dezembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Arlani Impleri de Souza**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Mascarenhas de Moraes, 4861

**Bairro:** IMBIRIBEIRA

**CEP:** 51.150-000

**UF:** PE

**Município:** RECIFE

**Telefone:** (81)3312-7755

**E-mail:** comite.etica@fps.edu.br

## ANEXO—III—ORIENTAÇÕES DA REVISTA CODAS



### Preparo do manuscrito

O texto deve ser formatado em Microsoft Word, RTF ou WordPerfect, em papel tamanho ISO A4 (212x297mm), digitado em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12, margem de 2,5cm de cada lado, justificado, com páginas numeradas em algarismos arábicos; cada seção deve ser iniciada em uma nova página, na seguinte sequência: título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, resumo e descritores, abstract e keywords, texto (de acordo com os itens necessários para a seção para a qual o artigo foi enviado), referências, tabelas, quadros, figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) citados no texto e anexos, ou apêndices, com suas respectivas legendas.

Consulte a seção "Tipos de artigos" destas Instruções para preparar seu artigo de acordo com o tipo e as extensões indicadas.

Tabelas, quadros, figuras, gráficos, fotografias e ilustrações devem estar citados no texto e apresentados no manuscrito, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima. A parte do manuscrito, em uma folha separada, apresente a página de identificação, tal como indicado anteriormente. O manuscrito não deve conter dados de autoria – estes dados devem ser apresentados somente na Página de Identificação.

### TÍTULO, RESUMO E DESCRITORES

O manuscrito deve ser iniciado pelo título do artigo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, seguido do resumo, em Português (ou Espanhol) e Inglês, de não mais que 250 palavras. Deverá ser estruturado de acordo com o tipo de artigo, contendo resumidamente as principais partes do trabalho e ressaltando os dados mais significativos.

Assim, para Artigos originais, a estrutura deve ser, em Português: objetivo, método, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, methods, results, conclusion. Para Revisões sistemáticas ou meta-análises a estrutura do resumo deve ser, em Português: objetivo, estratégia de pesquisa, critérios de seleção, análise dos dados, resultados, conclusão; em Inglês: purpose, research strategies, selection criteria, data analysis, results, conclusion. Para Relatos de casos o resumo não deve ser estruturado. Abaixo do resumo, especificar no mínimo cinco e no máximo dez descritores/keywords que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) publicado pela Bireme que é uma tradução do MeSH (Medical Subject Headings) da National Library of Medicine e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br>.

### TEXTO

Deverá obedecer a estrutura exigida para cada tipo de trabalho. A citação dos autores no texto deverá ser numérica e sequencial, utilizando algarismos arábicos entre parênteses e sobrescritos, sem data e preferencialmente sem referência ao nome dos autores, como no exemplo:

"... Qualquer desordem da fala associada tanto a uma lesão do sistema nervoso quanto a uma disfunção dos processos sensorio-motores subjacentes à fala, pode ser classificada como uma desordem motora(11-13) ..."

Palavras ou expressões em Inglês que não possuam tradução oficial para o Português devem ser escritas em itálico. Os numerais até dez devem ser escritos por extenso. No texto deve estar indicado o local de inserção das tabelas, quadros, figuras e anexos, da mesma forma que estes estiverem numerados, sequencialmente. Todas as tabelas e quadros devem ser em preto e branco; as figuras (gráficos, fotografias e ilustrações) podem ser coloridas. Tabelas, quadros e figuras devem ser dispostos ao final do artigo, após as referências e ser apresentados também em anexo no sistema de submissão, tal como indicado acima.

### REFERÊNCIAS

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto, e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato denominado "Vancouver Style", conforme exemplos abaixo, e os títulos de Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizados no endereço: <ftp://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljiweb.pdf>.

Para todas as referências, citar todos os autores até seis. Acima de seis, citar os seis primeiros, seguidos da expressão et al.

#### Recomendações gerais:

Utilizar preferencialmente referências publicadas em revistas indexadas nos últimos cinco anos. Sempre que disponível devem ser utilizados os títulos dos artigos em sua versão em inglês. Devem ser evitadas as referências de teses, dissertações ou trabalhos apresentados em congressos científicos.

**ARTIGO ORIGINAL:**

Artigos destinados à divulgação de resultados de pesquisa científica e devem ser originais e inéditos. Sua estrutura deverá conter necessariamente os seguintes itens: resumo e descritores, abstract e keywords, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências.

O resumo deve conter informações que incentivem a leitura do artigo e, assim, não conter resultados numéricos ou estatísticos. A introdução deve apresentar breve revisão de literatura que justifique os objetivos do estudo. O método deve ser descrito com o detalhamento necessário e incluir apenas as informações relevantes para que o estudo possa ser reproduzido. Os resultados devem ser interpretados, indicando a relevância estatística para os dados encontrados, não devendo, portanto, ser mera apresentação de tabelas, quadros e figuras. Os dados apresentados no texto não devem ser duplicados nas tabelas, quadros e figuras e/ou vice e versa. Recomenda-se que os dados sejam submetidos a análise estatística inferencial quando pertinente. A discussão não deve repetir os resultados nem a introdução, e a conclusão deve responder concisamente aos objetivos propostos, indicando clara e objetivamente qual é a relevância do estudo apresentado e sua contribuição para o avanço da Ciência. Das referências citadas (máximo 30), pelo menos 90% deverão ser constituídas de artigos publicados em periódicos indexados da literatura nacional e estrangeira preferencialmente nos últimos cinco anos. Não devem ser incluídas citações de teses ou trabalhos apresentados em congressos científicos. O arquivo não deve conter mais do que 30 páginas.

O número de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, bem como a afirmação de que todos os indivíduos envolvidos (ou seus responsáveis) assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no caso de pesquisas envolvendo pessoas ou animais (assim como levantamentos de prontuários ou documentos de uma instituição), são obrigatórios e devem ser citados na sessão do método. O documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devem ser digitalizados e anexados no sistema, no momento da submissão do artigo.

## ANEXO- IV – CARTA DE ANUÊNCIA

## ANUÊNCIA II – CARTA DE ANUÊNCIA

Ilmo Sr.<sup>a</sup> RENATA MARIA SOUZA DO NASCIMENTO  
 Função: DIRETORA - CAMPUS XXIII - SEABRA - BAHIA (UNEB)

Vimos por meio desta solicitar autorização institucional para realização do projeto de pesquisa intitulado "AVALIAÇÃO DA SAÚDE VOCAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS - PREVENÇÃO DA DISFONIA" coordenado pela pesquisadora Norbia Ferreira Braga dos Santos. O objetivo da pesquisa é verificar a saúde vocal dos professores e a prevenção da disfonia, Campus XXIII-UNEB em Seabra. Ressaltamos que os dados serão mantidos em absoluto sigilo e utilizadas exclusivamente para os objetivos deste estudo. Informamos também que o projeto só será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde CEP/FPS, conforme as recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Recife, 10 de Outubro de 2018

*Norbia Braga*

Carimbo e Assinatura do pesquisador

**Norbia Braga**  
 Fonoaudióloga  
 CRFa 4-12585

concordo com a solicitação      ( ) não concordo com a solicitação

*Renata Nascimento*

Carimbo e assinatura do responsável pelo setor

Renata Maria S. do Nascimento  
 Diretora  
 DCHT Campus XXIII - Seabra  
 Matrícula 74.540231-7  
 Port. Nº 1.646/2018